

Currículo da Educação Básica (1996-2002)

SÉRIE ESTADO DO CONHECIMENTO

Currículo da
Educação Básica
(1996-2002)

SÉRIE ESTADO DO CONHECIMENTO Nº 11

Currículo da Educação Básica (1996-2002)

Coordenação:
Alice Casimiro Lopes
Elizabeth Macedo

Equipe de pesquisa:
Edil Vasconcelos de Paiva, Inês Barbosa de Oliveira,
Rita de Cássia Prazeres Frangella,
Rosanne Evangelista Dias

Brasília-DF
MEC/Inep
2006

COORDENADORA-GERAL DE LINHA EDITORIAL E PUBLICAÇÕES

Lia Scholze

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Rosa dos Anjos Oliveira

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO VISUAL

Márcia Terezinha dos Reis

EDITOR EXECUTIVO

Jair Santana Moraes

REVISÃO

Jair Santana Moraes

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Regina Helena Azevedo de Mello

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Rodrigo Godinho Aparecido da Silva

TIRAGEM

1.000 exemplares

EDITORIA

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º Andar, Sala 418

CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61)2104-8438, (61)2104-8042

Fax: (61)2104-9812

editoria@inep.gov.br

DISTRIBUIÇÃO

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, 4º Andar, Sala 414

CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil

Fone: (61)2104-9509

publicacoes@inep.gov.br

<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva
responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Currículo da educação básica (1996-2002) / Coordenação : Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo ;
Equipe de pesquisa : Alice Casimiro Lopes ... [et al.]. – Brasília : Ministério da Educação, Instituto
Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
85 p. : tab. + 1 CD-ROM – (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1676-0565 ; n. 11)

Anexo: CD-ROM com os artigos em periódicos e resumos.

1. Educação básica. 2. Currículo. I. Lopes, Alice Casimiro. II. Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. III. Série.

CDU 37.014.12

Sumário

Lista de Quadro, Tabelas e Gráficos	7
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
O foco na educação básica	13
O conceito de campo e a seleção do <i>corpus</i> documental	13
1. METODOLOGIA DO TRABALHO	15
1.1 Seleção dos documentos a serem analisados	15
1.1.1 Teses e dissertações	15
1.1.2 Artigos em periódicos	19
1.2 Elaboração dos resumos	20
1.2.1 Teses e dissertações	20
1.2.2 Artigos em periódicos	21
1.3 Análise dos documentos resumidos	22
2. O CAMPO DE CURRÍCULO	23
2.1 As teses e dissertações	23
2.1.1 Análise dos quadros gerais da produção	23
2.1.1.1 Quanto à temática	23
2.1.1.2 Quanto ao nível de ensino	26
2.1.1.3 Quanto ao foco teórico privilegiado	27
2.1.1.4 Quanto ao enfoque teórico explicitado	29
2.1.1.5 Quanto ao enfoque metodológico	29
2.1.1.6 Quanto ao foco nos componentes curriculares	31
2.1.2 Aspectos a destacar na análise dos quadros gerais	34
2.1.2.1 Análise da contradição entre base teórica na perspectiva crítica e tendência prescritiva nas análises e investigações	34
2.1.2.2 Enfoques sobre a organização curricular e a seleção de conteúdos	35
2.1.3 Análise qualitativa da produção de Programas	37
2.1.3.1 Análise da produção dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP (Supervisão e Currículo/História da Educação)	37
2.1.3.2 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da Uerj	42
2.1.3.3 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da UFMG	43
2.1.3.4 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da UFRGS	45
2.1.3.5 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da UFRJ	47

2.2. Os artigos em periódicos	59
2.2.1 Quanto à temática	59
2.2.2 Quanto ao nível de ensino	60
2.2.3 Quanto ao foco teórico	61
2.2.4 Quanto ao enfoque metodológico e ao trabalho empírico	62
2.2.5 Quanto ao componente curricular	63
CONCLUSÕES	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS (CD)	69
1. Teses e dissertações pré-selecionadas eliminadas do <i>corpus</i> documental, seguidas de justificativa para a eliminação	
2. Mudanças na seleção de artigos da revista <i>Educação e Realidade</i>	
3. Artigos em periódicos	
4. Resumos	
NOTA SOBRE AS COORDENADORAS	71

Lista de Quadro, Tabelas e Gráficos

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Situação dos Programas quanto à existência de atividade institucional em Currículo	15
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de teses e dissertações selecionadas por Instituição	18
Tabela 2 – Total de artigos selecionados por periódico	20
Tabela 3 – Total de teses e dissertações selecionadas, por Instituição	21
Tabela 4 – Levantamento das teses e dissertações sobre currículo, segundo a temática	23
Tabela 5 – Totais de teses e dissertações por nível de ensino	26
Tabela 6 – Número de teses e dissertações segundo o foco teórico	27
Tabela 7 – Número de teses e dissertações segundo o enfoque metodológico	30
Tabela 8 – Número de teses e dissertações resultantes de trabalho empírico	31
Tabela 9 – Número de teses e dissertações por componente curricular	32
Tabela 10 – N° de Teses por Temática por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)	49
Tabela 11 – N° de Teses por Nível de Ensino por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)	50
Tabela 12 – N° de Teses por Foco Teórico por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)	50
Tabela 13 – N° de Teses por Enfoque Metodológico por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)	51
Tabela 14 – N° de Teses por Componente Curricular por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)	51
Tabela 15 – N° de Teses por Trabalho Empírico por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)	53
Tabela 16 – N° de Teses por Temática por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)	54
Tabela 17 – N° de Teses por Nível de Ensino por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)	55
Tabela 18 – N° de Teses por Nível de Ensino por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)	55
Tabela 19 – N° de Teses por Enfoque Metodológico por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)	56
Tabela 20 – N° de Teses por Componente Curricular por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)	56
Tabela 21 – N° de Teses por Trabalho Empírico por Programa de Pós-Graduação (Mestrado) ...	58
Tabela 22 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o tema	59
Tabela 23 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o nível de ensino	61
Tabela 24 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o foco teórico	61
Tabela 25 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o enfoque metodológico	62

Tabela 26 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o enfoque empírico	63
Tabela 27 – Distribuição dos artigos por periódico segundo os componentes curriculares	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de teses e dissertações por temática privilegiada	25
Gráfico 2 – Número de teses e dissertações selecionadas por nível de ensino	27
Gráfico 3 – Número de teses e dissertações selecionadas por foco teórico	28
Gráfico 4 – Número de teses e dissertações selecionadas por enfoque	30
Gráfico 5 – Número de teses e dissertações selecionadas por componentes curriculares (excluídos os não-específicos)	33

Apresentação

Estamos trazendo a público mais um número da série Estado do Conhecimento, que vem cumprindo o papel de sistematizar as informações em diferentes campos da área da Educação.

As autoras realizaram uma tarefa que se mostrava necessária diante de uma lacuna a ser preenchida, que foi o estudo das teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação em Educação no País, nas quais estes estudos e pesquisas são veiculados. Pelo levantamento feito, percebe-se que existe um material rico à disposição dos educadores e que poderá situar os pesquisadores em relação a como o tema vem sendo tratado nos diferentes programas e como está se dando a sua aplicação nas escolas. Os sujeitos escolhidos nesta investigação são aqueles que atuam nas instituições de ensino e pesquisa como professores, pesquisadores, orientadores e pareceristas que legitimam estudos e autorizam a falar sobre currículo.

O estudo demonstra que existe um compromisso da universidade quanto à temática. A análise do foco temático, do enfoque teórico explicitado, do enfoque metodológico utilizado, e o foco nos componentes curriculares dão uma visão ampla de como se organiza a produção acadêmica na Área.

Com esta publicação, o Inep, através da sua Linha Editorial e Publicações, segue contribuindo para que a produção acadêmica sobre questões relevantes da Educação seja disseminada e alcance de forma democrática todos os interessados.

Almejamos que esta leitura venha a contribuir com a transformação qualitativa da educação no nosso País.

Lia Scholze

Coordenadora-Geral de Linha Editorial
e Publicações do Inep

Introdução

Estudos históricos do campo do currículo que buscam, de certa forma, entender como ele vem se constituindo ao longo dos anos têm sido realizados tanto no Brasil quanto no exterior. Uma das mais recentes tentativas de mapear os estudos sobre currículo em diferentes países do mundo deu origem ao *International Handbook of Curriculum Research*, organizado por William Pinar (2003). O próprio Pinar, em trabalho publicado com Reynolds, Slatery e Taubman (1995), já havia estudado os discursos contemporâneos sobre currículo. Nessa obra, os autores apontavam para uma reconceptualização do campo nos anos 1970 que originou, nas décadas subseqüentes, estudos em que o foco no desenvolvimento de currículos deu lugar a uma maior preocupação com o entendimento do currículo como texto tanto político quanto cultural. Em estudo mais recente, o mesmo autor (2002, p. 114) defendeu que, a partir da década de 1990, houve um "aumento explosivo dos estudos culturais", mantendo-se, em outras bases, o interesse político que caracterizou a reconceptualização. No percurso histórico analisado por Pinar et al., chamava a atenção dos autores a grande variedade de vozes que constituía o campo do currículo nos EUA, numa espécie de cacofonia também salientada por Franklin (1999). Se, por um lado, essa cacofonia captura a multiplicidade de estudos e referências, por outro, traz as marcas de trabalhos isolados, que se articulam pouco para a constituição de uma área. Destacam Pinar et al. que não estão defendendo formas que definam o que o currículo pode ser, mas argumentando que o trabalho em colaboração, com autonomia para a proliferação de ideologias e metodologias, é fundamental para a maior complexidade do campo.

A característica híbrida do campo do currículo, com múltiplas referências, parece, pelos exemplos selecionados para o Handbook, ser uma das principais marcas desse campo em diferentes partes do mundo. Além do hibridismo, destacam-se a influência das teorias críticas inglesas e americanas – ainda que recontextualizadas – em diferentes países do mundo e o foco principal em estudos sobre a melhoria da escola. Ao refletir sobre as análises presentes no *Handbook*, Pinar (2003, p. 30) defende que, para o avanço do campo, são necessários estudos históricos que diminuam nossa "vulnerabilidade aos slogans políticos e às manipulações discursivas e materiais de regimes de razão e poder específicos".

No Brasil, os estudos históricos do currículo tiveram, em suas primeiras formulações, a marca da denúncia da transferência de paradigmas americanos na constituição do campo no País (Domingues, 1986; Cardoso, Santana, Barros, Moreira, 1984). Em 1990, Moreira buscou estudar a emergência e o desenvolvimento do campo do currículo no Brasil, entendendo-o "mais como um compromisso entre interesses divergentes que como a expressão coerente de determinados propósitos e ideologias" (p. 18). Trabalhando com um enfoque triangular que articulava condições internacionais, societárias e processuais, o autor analisou a emergência do campo nos anos 1920, seu desenvolvimento nas décadas de 1960 e 1970 e os debates sobre currículo dos anos 1980. O foco principal do estudo foi a literatura, em livros e artigos, sobre currículo e os currículos, escritos e vividos, dos cursos universitários, especialmente a partir da introdução da disciplina Currículos e Programas.

A esse estudo de Moreira seguiram-se outros que buscaram entender o campo, tendo por base outros corpus documentais e períodos diversos. Os artigos publicados nas principais revistas do País e os trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – a ANPEd – (Macedo, Fundação, 1995) e nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (Endipes), entre os anos de 1990 e 1995, foram objeto de trabalho de pesquisa realizada entre os anos de 1994 e 1996. Esse trabalho incluiu, ainda, entrevistas com os principais autores de currículo no Brasil, visando perceber que visão eles tinham do campo (Moreira, 2002). Com base na análise dessa produção, buscou-se redefinir a noção de transferência educacional (Moreira, Macedo, 1999) e reinterpretar o campo contemporâneo do currículo no Brasil.

Mais recentemente, Moreira (2003) e Lopes e Macedo (2002, 2003) empreenderam sínteses analíticas do pensamento curricular.

O trabalho de Moreira centrou-se na emergência e consolidação do campo do currículo no Brasil e atualizou análises já presentes no trabalho de 1990. Utilizou-se para tal fim da categoria hibridação, que, para ele, "fornece uma visão mais exata do campo do currículo no Brasil" (Moreira, 2003, p.172), dando conta do "movimento dinâmico de idéias, teorias e modelos entre diferentes países, assim como evitando análises que, embora reconhecendo a existência de interações e resistências, dão importância secundária à esfera cultural no processo de formação de um campo de estudos" (p. 182).

Lopes e Macedo (2002, 2003) focalizaram a produção curricular brasileira dos anos 1990, analisando especialmente a literatura publicada e os textos apresentados em congressos pelos principais grupos de pesquisa do País. Também utilizando a categoria hibridação, as autoras argumentaram que as marcas do campo são a mescla entre os discursos crítico e pós-moderno e a reterritorialização de discursos filosóficos e sociológicos, que tornam "mais difusa a constituição de uma teoria do currículo" (Lopes, Macedo, 2002, p. 48). A multiplicidade de subsídios para a discussão curricular não vem se configurando apenas como somatório de diferentes tendências e orientações teórico-metodológicas, mas como tendências e orientações que se inter-relacionam produzindo híbridos culturais (Dussel, Tiramonti, Birgin, 1998). O hibridismo parece ter sido a grande marca do campo no Brasil na segunda metade da década de 1990 (Lopes, Macedo, 2003), característica que se configura como uma tendência em nível mundial (Pinar, Reynolds, Slatter, Taubman, 1995).

Fechando esse rápido quadro da história do pensamento curricular, o Grupo de Trabalho – GT de Currículo da ANPEd, em 2002, encomendou, a três de seus mais tradicionais membros, trabalhos que buscassem mapear a produção do campo tendo por base o próprio GT. Moreira (2003) e Veiga Neto, em perspectivas diversas, procuraram inventariar as produções, trabalhando com amplas categorias temáticas e teórico-metodológicas, enquanto Alves (2003) privilegiou a análise de como o cotidiano tem sido tratado anualmente nos trabalhos apresentados. De certa forma, a multiplicidade do campo foi ressaltada nos três textos.

Além desses estudos destacados, há outros¹ que buscam pensar o campo do currículo por meio da análise de produtos diversos. No entanto, uma lacuna certamente tem permanecido – o estudo das teses e dissertações produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação no País – e compromete a compreensão do campo, dado que boa parte da pesquisa em educação é vinculada à pós-graduação, e é nessa instância que se dá a formação dos grupos de pesquisa. É claro que se pode considerar que parte da produção desses programas é veiculada nos principais congressos e pelos periódicos da área que têm sido estudados. Mas é também verdade que a produção publicada

1. Destaca-se ainda a tese de doutorado de Cunha (1997), que analisa a crise da teoria crítica do currículo, apresentada no GT de Currículo da ANPEd. A autora trabalhou com material escrito pelos principais autores do campo, com entrevistas com esses autores e com observações das reuniões anuais.

da área, embora numerosa, não dá conta da multiplicidade de estudos que vêm sendo realizados nos programas de pós-graduação. O presente estudo pretende cobrir, dentro de limites temporais ainda modestos – 1996 a 2002 –, a produção desses programas. Paralelamente, será analisada a produção dos principais periódicos da área, buscando entender as aproximações e os distanciamentos entre essa produção e as teses e dissertações sobre currículo.

O FOCO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Investigações pautadas nos estudos culturais defendem a existência de currículos culturais para além dos muros da escola, entendendo que a regulação das pessoas não se desenvolve apenas por intermédio dos discursos circulantes nos espaços pedagógicos institucionalizados (Costa, 2000, 2002). Efetivam, assim, pesquisas significativas sobre os currículos produzidos pela mídia, pelos *shoppings centers*, pelos filmes, por brinquedos, pela literatura, contribuindo não apenas para o entendimento dos processos de produção de identidades por esses artefatos culturais, como também para a compreensão dos efeitos gerados pela circulação desses discursos no espaço escolar.

Sem desconsiderar a importância dessa produção relacionada com as concepções culturais de currículo, parte expressiva do campo, ressalte-se o entendimento de que a concepção de currículo tem sua origem e seu desenvolvimento associados à escolarização. É associada à constituição de um espaço institucionalizado, com realidade social e material e cultura específica e com poder privilegiado na socialização do saber e na formação das identidades das gerações mais novas, que se constitui historicamente a concepção de currículo. Em decorrência de tal associação, marcada em suas origens pela expectativa de controle das atividades culturais desenvolvidas no espaço escolar, é que já se considerou pouco produtiva a identificação do conceito de currículo para além da cultura escolar. Justifica-se, assim, o foco deste projeto nas pesquisas de currículo desenvolvidas na educação básica, aquela estabelecida nas instituições formais.

Com base nesse recorte, mostram-se também excluídos do presente estudo os trabalhos que focalizam o ensino profissionalizante, a formação de professores em nível médio e o ensino superior. Tais níveis e modalidades de ensino são usualmente investigados por outros grupos de pesquisa – trabalho e educação, formação de professores e estudos da universidade –, os quais nem sempre se cruzam com as discussões curriculares, constituindo marcos teórico-metodológicos específicos. Considera-se, assim, que a investigação dos cruzamentos e não-cruzamentos entre essas produções merecem outras pesquisas, capazes de evidenciar questões decorrentes dessa interface entre temáticas diversas de investigação.

O CONCEITO DE CAMPO E A SELEÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL

O conceito de campo é referência para a visão do objeto desta pesquisa – a produção de conhecimentos sobre currículo nos programas de pós-graduação –, no sentido de que tal objeto é situado em um espaço de relações do qual são retiradas suas propriedades (Bourdieu, 1989). O objeto da investigação, nessa concepção, sofre pressões, influências e o peso do campo no qual está inserido.

Bourdieu (1988) define campo como um espaço estruturado de posições hierarquizadas no qual são travadas lutas entre dominantes e dominados em torno da distribuição e posse de determinados capitais social e cultural na área, desigualmente distribuídos e acumulados. Os bens alvo de antagonismos são, na maioria das vezes, simbólicos, como prestígio e reconhecimento. Os agentes que monopolizam a autoridade específica no campo tendem a organizar estratégias de conservação em oposição aos novatos, que, detentores de um capital menor, procuram subverter a dominação articulando estratégias de subversão. Para que um novato seja admitido em um determinado campo, é preciso que ele tenha efetuado os investimentos necessários, isto é, que tenha acumulado um certo capital

capaz de permitir seu reconhecimento pelos pares como um integrante daquela comunidade. Ainda de acordo com Bourdieu (1997), o campo é uma esfera da vida social, um espaço relativamente autônomo, com leis próprias de funcionamento, organizado em torno de relações sociais e interesses específicos.

Com base nesse entendimento, considera-se que o campo do currículo se constitui como um campo intelectual: espaço em que diferentes atores sociais, detentores de capitais social e cultural na área, legitimam determinadas concepções sobre a teoria de currículo e disputam entre si o poder de definir quem tem a autoridade na área. Trata-se de um campo capaz de influenciar propostas curriculares oficiais, práticas pedagógicas nas escolas, a partir dos diferentes processos de recontextualização de seus discursos, mas que não se constitui por essas mesmas propostas e práticas. O campo intelectual do currículo é produtor de teorias sobre currículos, legitimadas como tais pelas lutas concorrenciais nesse mesmo campo. As produções do campo do currículo se constituem, assim, um capital cultural objetivado do campo.

Dessa forma, entende-se que analisar a produção do campo do currículo inclui tomar como objeto o conhecimento produzido por sujeitos investidos da legitimidade de falar sobre currículo. Nesse sentido, analisa-se a produção social do campo entendendo que não é a utilização de determinados aportes teórico-metodológicos que o definem, mas que as relações de poder dominantes nesse campo é que fazem prevalecer determinados aportes em função de seus interesses e objetivos específicos.

A opção por trabalhar apenas com a produção dos programas que se dedicam institucionalmente ao estudo do currículo foi feita em função de se querer privilegiar a produção inserida em grupos de pesquisa e que, portanto, pode ser pensada como efetivamente constituindo o campo do currículo. Esse privilégio leva em conta a legitimidade de que são investidos os sujeitos para falar sobre currículo, conferida por sua presença em instâncias institucionalizadas, tais como: as instituições de ensino e pesquisa, nas quais atuam como professores, pesquisadores e orientadores, especialmente na pós-graduação; as agências de fomento, em que são pareceristas e definem que tipos de estudos serão financiados; os veículos em que a produção é publicada; e os fóruns de pesquisadores. A participação dominante nessas instâncias se constitui um dos principais fatores capazes de garantir a legitimidade e a autoridade para definir o que é currículo. É a produção com tais ligações institucionais que constitui, nessa perspectiva, o campo de estudos de currículo. Ainda que em alguns programas de pós-graduação haja produção isolada sobre currículo, entende-se que se trata de estudos cuja continuidade não é garantida, e a sua inserção no campo não se estabelece.

1. Metodologia do trabalho

1.1 SELEÇÃO DOS DOCUMENTOS A SEREM ANALISADOS

1.1.1 Teses e dissertações

A seleção das teses e dissertações que compuseram o corpus analisado foi realizada tendo por base dois critérios: o primeiro afeito aos programas de pós-graduação com atividade institucional na área de currículo; e o segundo relacionado com as teses e dissertações desses programas que estudam mais diretamente o currículo da educação básica.

A primeira etapa do levantamento foi a análise das informações prestadas pelos programas à Capes, sobre áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, no período compreendido entre 1996 a 2002. Do total de 65 programas, um tem como tema central o currículo, um apresenta eixo temático sobre currículo e 20 possuem linhas de pesquisa cuja descrição explicita vínculo com currículo. Há, ainda, quatro programas em que os projetos de pesquisa institucionais, vinculados às linhas, referem-se ao campo do currículo. Dois outros, embora não façam menção a currículo em suas pesquisas institucionais, possuem pesquisadores que publicam na área e participam de fóruns específicos sobre a temática. O Quadro 1 explicita a situação de cada programa em relação às vinculações com o campo do currículo.

Quadro 1 – Situação dos Programas quanto à existência de atividade institucional em Currículo

(continua)

PROGRAMAS	LINHAS
FURG	Linha “Educação ambiental: currículo e formação de professores”
PUC-SP – Supervisão e Currículo	Programa específico
PUC-SP – História da Educação	Linha “Intelectuais, impressos e instituições educacionais”, com menção a currículo em sua descrição
PUC-MG	Linha “Escola, currículo e conhecimento escolar”
UCB	Linha “Dinâmica curricular e ensino-aprendizagem”
UCGO	Linha “Teorias da educação e processos pedagógicos”
Uerj	Linha “Cotidiano e cultura escolar”
UFBA	Linha “Currículo e tecnologias da informação e comunicação”
UFC	Linha “Educação, currículo e ensino”
UFMT	Linha “Instituições escolares, saberes e práticas educativas” em que a descrição explicita “currículo e avaliação”

(continuação)

PROGRAMAS	LINHAS
UFPE	Linha “Formação de professores e prática pedagógica” explicita temáticas de currículo na descrição.
UFPR	Linha “Currículo, conhecimentos e saberes nas práticas escolares”
UFRGS	Eixo “Cultura, currículo e sociedade” e pesquisas em outro eixo
UFRJ	Linha “Currículo: teorias e práticas” /// Área: Currículo e ensino
UFRN	Linha “Práticas pedagógicas e currículo”
UnB	Linha “Organização do trabalho pedagógico”
Unesp-Araraquara	Linha “Ensino dos conteúdos escolares”
Unesp-Pres. Prudente	Linha “Políticas públicas, organização escolar e formação de professores”, com menção a currículo em sua descrição
Unisinos	Linha “Currículo, cultura e sociedade”
Univali	Linha “Formação docente e identidades profissionais”, com menção a currículo em sua descrição
USP	Linha “Ensino de ciências e matemática”, com menção a currículo em sua descrição
PUC-Rio	não há linha específica – há um projeto que trata de currículo
Unicamp	Menções a currículo em diferentes linhas
Unijuí	Menções a currículo em pesquisas de duas linhas
Unimep	Menções a currículo em projetos de duas linhas
Ufes	não há linha específica. Há pesquisadores que publicam na área de currículo.
UFF	não há linha específica. Há pesquisadores que publicam na área de currículo.
UFMG	não há linha específica. Há pesquisadores que publicam na área de currículo.
FUFMS	não há linha específica
FUFPI	não há linha específica
FUFSE	não há linha específica
Furb	não há linha específica
PUC-PR	não há linha específica
PUC-RS	não há linha específica
PUC-SP – Psicologia e Educação	não há linha específica
Pucamp	não há linha específica
UCDB	não há linha específica
UCP	não há linha específica
UEL	não há linha específica
UEM	não há linha específica
UEPG	não há linha específica
Ufal	não há linha específica
UFG	não há linha específica
UFJF	não há linha específica
UFMA	não há linha específica
UFMT	não há linha específica
UFPB	não há linha específica
UFPeI	não há linha específica
UFSC	não há linha específica
UFSCar	não há linha específica
UFSM	não há linha específica

(conclusão)

PROGRAMAS	LINHAS
UFU	não há linha específica
Umesp	não há linha específica
Unam	não há linha específica
Uneb	não há linha específica
Unesa	não há linha específica
Unesp-Marília	não há linha específica
Unesp-Rio Claro	não há linha específica
Unicid	não há linha específica
Uninove	não há linha específica
Uniso	não há linha específica
UPF	não há linha específica
USF	não há linha específica
USU	não há linha específica
UTP	não há linha específica

Em termos de volume total de produção da pós-graduação em Educação do País no período, o conjunto dos 65 programas foi responsável, segundo dados da Capes, por 9.214 teses e dissertações. Desse total, os 27 programas com atividade institucional no campo do currículo foram responsáveis por 5.075. Se consideradas as produções em currículo da educação básica, objeto deste estudo, a produção dos programas selecionados corresponde a cerca de 80% da produção total. Esse percentual, associado à grande dispersão dos aproximadamente 20% produzidos em outros programas, justifica a opção de estudo pela delimitação do corpus analisado aos programas que pesquisam institucionalmente sobre currículo.

A segunda etapa do levantamento foi a identificação das teses e dissertações dos programas selecionados que se referiam a currículo da educação básica. Essa seleção foi realizada pela análise dos títulos e dos resumos dos documentos encaminhados à Capes pelos programas no período sob estudo. Cada resumo foi lido por dois pesquisadores, seguindo critérios previamente estabelecidos, e os resultados foram comparados. Os casos em que havia discordância foram analisados por um terceiro pesquisador.

Os critérios para a seleção das teses e dissertações sobre currículo da educação básica não foram facilmente estabelecidos, tendo em vista a dispersão temática e teórico-metodológica que vem caracterizando o campo nos últimos anos, como já discutido. Dessa forma, as opções realizadas não são as únicas possíveis e estarão, certamente, longe da unanimidade sobre o que pode vir a ser considerado currículo. Basearam-se no que tem sido entendido como currículo pela literatura mais diretamente relacionada com a área, mas espelha o conhecimento produzido por sujeitos investidos da legitimidade de falar sobre currículo.

Foram considerados como teses e dissertações pertencentes ao campo do currículo estudos que abordam: (i) teoria curricular; (ii) história do currículo ou das disciplinas escolares da educação básica, com o cuidado de eliminar estudos cujo enfoque central fosse a história da educação ou a história das instituições educacionais; (iii) seleção de conteúdos dos diversos componentes curriculares, incluindo ensino das diferentes áreas, com a eliminação de estudos centrados apenas em metodologias de ensino ou na didática; (iv) organização curricular; (v) diretrizes, parâmetros e propostas curriculares oficiais em geral; (vi) proposições curriculares, seja para a escola como um todo ou para um componente curricular em particular; (vii) prática curricular, do currículo em ação e do cotidiano escolar, desde que priorizando especificamente o currículo; e (viii) prática docente e/ou concepções docentes como elemento do fazer curricular.

Sobre o foco na educação básica, a seleção foi facilitada, tendo em vista a opção pela versão legal do termo, que a define como a educação escolarizada da educação infantil ao nível médio, compreendendo a modalidade de jovens e adultos e a educação especial, no caso de esta visar à inclusão em classes regulares. Ficaram, portanto, fora do estudo trabalhos que tratavam tanto dos cursos técnicos profissionalizantes quanto dos cursos de formação de professores. A partir dessa opção pela educação básica, também ficou de fora, como já foi destacado, uma expressiva produção nacional sobre currículo nos movimentos sociais e em espaços extra-escolares, notadamente marcada pelo foco nos estudos culturais.

Com tais critérios e com os procedimentos já descritos para sua aplicação, o levantamento das teses e dissertações foi concluído com 544 títulos sobre currículo da educação básica produzidos nos Programas que trabalham institucionalmente com a temática Currículo. Em 397 produtos (73%) houve concordância entre os dois pesquisadores na seleção, tendo os demais sido submetidos a três julgadores. Ressalte-se, no entanto, que a má qualidade de alguns resumos prejudicou a análise. Nos casos em que não foi possível definir claramente pelo resumo o objeto de pesquisa em questão, optou-se por incluir a dissertação/tese na listagem para uma análise da íntegra do texto. Isso implicou que o conjunto final de resumos a serem realizados na segunda etapa fosse ligeiramente inferior aos 544 títulos inicialmente selecionados. Dada a incompletude dos dados, nem sempre foi possível identificar quando se tratava de teses de doutorado ou dissertações de mestrado, o que foi corrigido na etapa subsequente para os títulos incompletos. A distribuição de teses e dissertações por programa encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Total de teses e dissertações selecionadas por Instituição

(continua)

PROGRAMAS	Nº DE TESES E DISSERTAÇÕES SELECIONADAS
FURG	3
PUC-SP – Supervisão e Currículo	59
PUC-SP – História da Educação	22
PUC-MG	8
UCB	8
UCGO	7
Uerj	18
UFBA	16
UFC	13
UFMT	26
UFPE	15
UFPR	14
UFRGS	48
UFRJ	18
UFRN	13
UnB	16
Unesp-Araraquara	6
Unesp-Pres. Prudente	0

(conclusão)

PROGRAMAS	Nº DE TESES E DISSERTAÇÕES SELECIONADAS
Unisinos	16
Univali	0
USP	75
PUC-Rio	6
Unicamp	50
Unijuí	12
Unimep	37
Ufes	5
UFF	15
UFMG	18
TOTAL	544

1.1.2 Artigos em periódicos

A seleção dos artigos em periódicos processou-se em duas etapas: a primeira foi a seleção dos periódicos, e a segunda, o levantamento dos artigos sobre currículo da educação básica.

A seleção de periódicos seguiu a avaliação realizada por pesquisadores da área de educação, por iniciativa da ANPEd, que classificou os periódicos dessa área, inicialmente, em uma escala de seis níveis. Os periódicos do primeiro nível da classificação foram encaminhados para pesquisadores da área para que opinassem quanto à qualidade e à utilização que faziam do periódico, assim como para que estabelecessem uma comparação entre esses periódicos e as melhores revistas internacionais na área. Os resultados dessa consulta geraram uma lista de cinco periódicos avaliados como de padrão internacional pela área, lista que, juntamente com as séries monotemáticas de padrão A, constituíram o primeiro grupo de periódicos selecionados para compor o corpus da pesquisa (ANPEd, 2004). Paralelamente, foi realizado um levantamento nos currículos Lattes dos pesquisadores ligados aos principais núcleos sobre currículo no País (Lopes, Macedo, 2003; Costa, 2003), disponíveis na página do CNPq na Internet. O levantamento teve por objetivo verificar os periódicos em que esses pesquisadores mais veiculavam seus produtos de pesquisa, de modo a introduzi-los no conjunto de revistas analisadas. Não houve incidência razoável de publicação em nenhum periódico fora da lista dos cinco mais representativos pela avaliação da ANPEd. Dessa forma, as revistas analisadas foram: *Cadernos de Pesquisa, Educação & Sociedade, Educação e Realidade, Revista Brasileira de Educação* e *Revista da USP (Educação e Pesquisa)*. As séries temáticas de nível A pela avaliação da ANPEd não apresentaram, no período em análise, números sobre currículo.

Definidas as revistas, foram selecionados os artigos com base nos mesmos critérios e procedimentos utilizados para a seleção das teses e dissertações. Houve discordância entre os pesquisadores em apenas quatro artigos no momento da seleção, e o material foi encaminhado para um terceiro especialista. A Tabela 2 apresenta o número de artigos selecionados por periódico.

Tabela 2 – Total de artigos selecionados por periódico

PERIÓDICOS	Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS
Cadernos de Pesquisa	4
Educação e Realidade	17
Educação e Sociedade	11
Revista Brasileira de Educação	6
Revista da USP/Educação e Pesquisa	6
TOTAL	44

1.2 ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

1.2.1 Teses e dissertações

Nesta etapa foram elaborados resumos segundo padrão Reduc das teses e dissertações selecionadas, tendo em vista à elaboração de banco de dados. A análise dos resumos, empreendida na primeira fase, demonstrou não ser possível elaborar resumos Reduc de qualidade a partir dos resumos das teses e dissertações constantes no banco da Capes, sendo necessária a análise do texto integral. Dessa forma, foi empreendido um esforço para acessar os textos integrais, o que infelizmente não foi possível para a totalidade das teses e dissertações selecionadas, devido às dificuldades de acesso. Os mecanismos de busca dos documentos foram: solicitação aos programas por intermédio da ANPED; solicitação diretamente aos autores por e-mail ou telefone, obtidos junto aos programas ou por busca na Internet; solicitação aos grupos de pesquisa a que a tese ou dissertação se vincula; deslocamento dos pesquisadores para as bibliotecas dos programas (UFRGS, PUC-SP, UFMG, USP, Unicamp, Unimep, UFPE, Unisinos, UFBA, UFPR, Uerj, UFF, PUC-Rio, UFRJ, UnB e UCB); e utilização de livros produzidos a partir das teses e dissertações. Com isso, foi possível ter acesso a 321 documentos, perfazendo 70,9% do total. O restante das teses e dissertações foi resumido a partir dos resumos encaminhados à Capes e/ou existentes nas bibliotecas on-line, cotejados, quando possível, com artigos publicados em periódicos ou apresentados em eventos cuja referência às teses e dissertações fosse possível de ser observada. A busca pelas referências a artigos e trabalhos foi realizada na Internet. A indicação dos resumos realizados sem a análise da íntegra dos documentos faz parte do campo observações do banco de dados.

Após um momento inicial em que os seis pesquisadores do grupo resumiram os mesmos cinco documentos e discutiram os resultados entre si para sanar possíveis divergências na análise, a listagem dos documentos foi distribuída entre os pesquisadores da equipe segundo critérios geográficos, para facilitar o acesso. As teses e dissertações foram resumidas de acordo com o modelo Reduc, e as dúvidas sobre a pertinência de determinados documentos pré-selecionados foram discutidas pelos pesquisadores, que optaram por retirar 91 deles do *corpus* analisado. O Anexo 1 relaciona os documentos não analisados, com uma pequena justificativa para a exclusão. A Tabela 3 apresenta o número de teses e dissertações efetivamente resumidas, por programa.

Tabela 3 – Total de teses e dissertações selecionadas, por Instituição

PROGRAMAS	Nº DE TESES PRÉ-SELECIONADAS	Nº DE TESES RESUMIDAS	Nº DE DISSERTAÇÕES PRÉ-SELECIONADAS	Nº DE DISSERTAÇÕES RESUMIDAS
FURG	0	0	3	2
PUC-SP – Supervisão e Currículo	17	15	42	29
PUC-SP – História da Educação	1	1	21	16
PUC-MG	0	0	8	7
UCB	0	0	8	6
UCGO	0	0	7	7
Uerj	0	0	18	14
UFBA	3	3	13	12
UFC	2	2	11	10
UFMT	0	0	26	22
UFPE	0	0	15	14
UFPR	0	0	14	14
UFRGS	16	13	31	26
UFRJ	5	3	13	10
UFRN	7	7	6	6
UnB	0	0	16	13
Unesp-Araquara	1	1	5	5
Unesp-Pres. Prudente	0	0	0	0
Unisinos	0	0	16	15
Univali	0	0	0	0
USP	33	23	42	25
PUC-Rio	1	1	5	5
Unicamp	22	17	28	28
Unijui	0	0	12	12
Unimep	4	0	33	30
Ufes	0	0	5	4
UFF	2	2	13	10
UFMG	4	4	14	14
TOTAL	118	92	425	361

1.2.2 Artigos em periódicos

De forma semelhante ao que ocorreu com as teses e dissertações, três artigos em periódicos foram resumidos por todos os integrantes do grupo, e os resumos, discutidos, para sanar

possíveis diferenças. Os 44 artigos foram lidos na íntegra e resumidos segundo modelo Reduc. Houve poucas dúvidas sobre a pertinência dos artigos selecionados na primeira fase da pesquisa (ver Anexo 2), gerando a diminuição do número de artigos de 44 pré-selecionados para os 40 que integram a amostra final.

1.3 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS RESUMIDOS

A análise das teses e dissertações foi realizada em duas partes.

Na primeira, buscou-se dar uma visão geral do corpus documental, estratificando, ainda, os resultados por programa. Para tanto, as teses e dissertações foram classificadas quanto à temática, ao nível de ensino privilegiado e às tendências teóricas e metodológicas. As categorias de classificação foram definidas *a posteriori*, tendo em vista a análise do corpus documental. As classificações utilizadas não tiveram a pretensão de ser mutuamente excludentes, sendo os documentos classificados de acordo com seu enfoque preferencial. A análise dos quadros gerais da produção apontou alguns aspectos relevantes que foram destacados: a) contradição entre base teórica na perspectiva crítica e tendência prescritiva nas análises; e b) confronto entre a organização e a seleção de conteúdos – ênfase na organização, não problematizando a seleção.

Na segunda parte, procurou-se empreender uma análise mais qualitativa do movimento do campo, com o foco nos programas que mostraram uma produção mais consistente e relacionada com o campo do currículo, tal como é definido por seus autores (Lopes, Macedo, 2004). Os programas privilegiados pela presença dos principais grupos de pesquisa representados nos fóruns nacionais de discussões curriculares foram: PUC-SP (Supervisão e Currículo), Uerj, UFMG, UFRGS e UFRJ.

Os artigos foram analisados tomando por base as mesmas categorias. Os quadros gerais foram seguidos de uma pequena descrição analítica dos artigos por revista.

2. O campo do currículo

2.1 AS TESES E DISSERTAÇÕES

2.1.1 Análise dos quadros gerais da produção

2.1.1.1 Quanto à temática

Nesse primeiro levantamento geral (Tabela 4 e Gráfico 1), é possível identificar o expressivo número de teses e dissertações que focalizam a prática curricular (43,5%, ou 197 em 453), do qual grande parte relaciona propostas curriculares oficiais e prática curricular (12,6%, ou 57 em 453). O foco destes últimos são as múltiplas formas de apreensão das propostas oficiais pelos professores em sala de aula. As propostas curriculares oficiais constituem uma outra temática privilegiada, com 22,3% dos trabalhos (101 em 453).

Tabela 4 – Levantamento das teses e dissertações sobre currículo, segundo a temática

(continua)

TEMÁTICA	M	D	TOTAL M + D
Estudos da diferença e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar	3	0	3
Estudos da diferença	19	4	23
Genealogia/arqueologia	2	2	4
História do currículo ou das disciplinas escolares da educação básica	24	8	32
Livro didático e/ou paradidático	14	4	18
Organização curricular	20	9	29
Organização curricular e política curricular	3	0	3
Organização curricular e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar	19	2	21
Organização curricular e propostas curriculares oficiais	3	0	3
Organização curricular e teoria curricular	2	2	4
Política curricular	9	1	10
Política curricular e história do currículo	1	1	2

(conclusão)

TEMÁTICA	M	D	TOTAL M + D
Política curricular e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar	1	1	2
Prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar	81	20	101
Prática docente e/ou concepções do professor como elemento do fazer curricular	26	4	30
Propostas curriculares oficiais	21	7	28
Propostas curriculares oficiais e política curricular	2	2	4
Propostas curriculares oficiais e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar	46	11	57
Seleção de conteúdos	37	4	41
Seleção de conteúdos e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar	13	0	13
Seleção de conteúdos e propostas curriculares oficiais	6	3	9
Seleção de conteúdos e organização curricular	3	2	5
Teoria curricular	6	5	11
TOTAL	361	92	453

Em um segundo patamar, são significativos os resultados obtidos para trabalhos que focalizam a organização curricular (17,7%, ou 80 em 453) e seleção de conteúdos (16,6%, ou 68 em 453), seja como temáticas isoladas, seja em associação com outras temáticas. Dentre essas temáticas, sobressai a prática curricular (21 para organização e 13 para seleção); há apenas cinco estudos em que seleção de conteúdos e organização curricular são trabalhadas em conjunto. É necessário, no entanto, identificar que a discussão mais problematizadora sobre organização curricular e seleção de conteúdos nem sempre se faz presente.

A despeito da ampliação das discussões sobre teorias pós-críticas nos anos 1990 (Silva, 1999), ainda são pouco expressivos os trabalhos com temáticas focalizando genealogias e arqueologias de discursos curriculares. As pesquisas teóricas são também reduzidas (15 em 453), indicando que a investigação sobre o pensamento curricular não é o foco prioritário que constitui o campo. Ainda que as propostas curriculares oficiais tenham sido objeto de vários trabalhos, os estudos sobre política curricular foram pouco visíveis.

Das 361 dissertações de mestrado sobre currículo da educação básica produzidas no período investigado, 163 (45,2%) envolveram discussões sobre a prática curricular, sendo que em 81 (22,4%) essa temática foi central e em 46 (12,7%), abordada em associação com o estudo das propostas curriculares oficiais, evidenciando a mesma ênfase já identificada nos programas em geral. Também o estudo das propostas curriculares oficiais é freqüente (78 em 361, ou 21,6%). Essas produções são razoavelmente bem distribuídas em todos os programas, conforme Tabela 16; com isso, é possível compreender tais temáticas como características marcantes do campo, e não de um programa ou linha de pesquisa em particular.

Em um segundo patamar, as dissertações que abordam seleção de conteúdos (59 em 361, ou 16,4%) e organização curricular (50 em 361, ou 13,9%), sendo que três estudos tratam de seleção de conteúdos e organização curricular de forma integrada. Há certo destaque para a temática seleção de conteúdos nos programas da UFMT e da USP. Em relação à organização, a distribuição por programas é mais difusa.

Entre as 92 teses de doutorado identificadas, também é possível constatar uma concentração de trabalhos focalizando prática curricular (34, ou 36,9%), distribuída em diversos

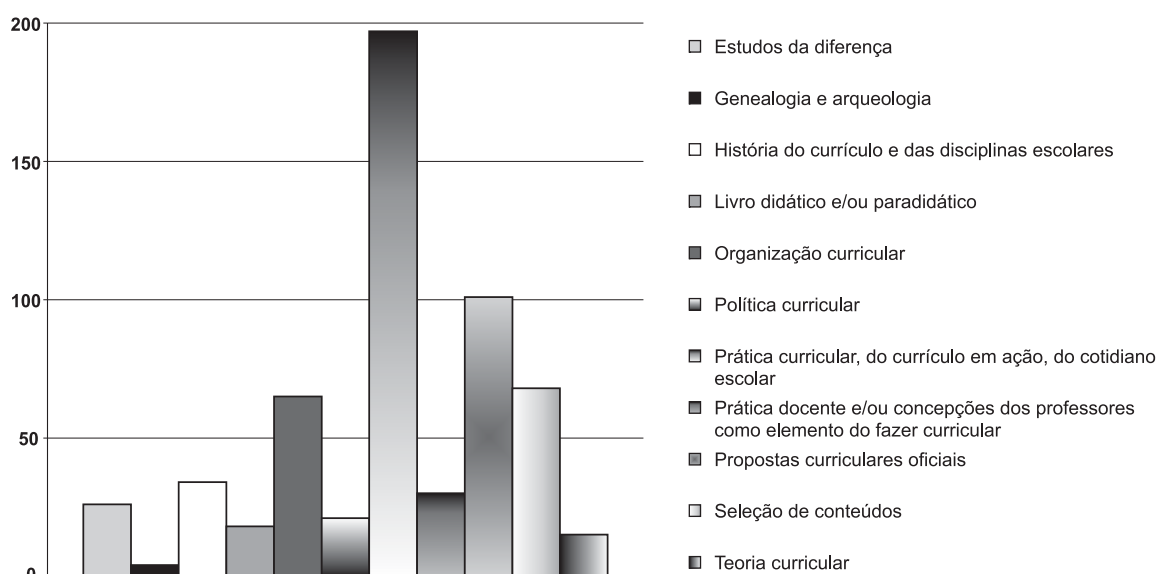


Gráfico 1 – Número de teses e dissertações por temática privilegiada

Estudos da diferença – estudos que focalizam questões relativas a raça, gênero, sexualidade, etnias minoritárias, quer a partir de um enfoque explicitamente associado aos estudos culturais, às teorias pós-estruturalistas e aos estudos pós-coloniais, quer utilizando outros princípios teóricos.

Prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar – estudos que visam investigar a prática curricular, o currículo em ação (currículo vivido), o cotidiano escolar.

Propostas curriculares oficiais – estudos que focalizam os textos de propostas curriculares produzidos na esfera de governo, seja ele federal, estadual ou municipal.

Política curricular – temática que engloba os estudos mais amplos das políticas que produzem os currículos, seja no âmbito dos governos, das escolas e/ou das influências internacionais.

Organização curricular – estudos que focalizam a seqüência dos conteúdos, a análise do currículo disciplinar, do currículo integrado (interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, projetos, temas geradores), a organização em ciclos de formação e/ou os processos de transformação dos saberes para fins de ensino, como, por exemplo, a transposição didática.

Seleção de conteúdos – estudos que focalizam os critérios de seleção de conteúdos da cultura mais ampla para o currículo e/ou propõem a inclusão ou exclusão de conteúdos/disciplinas para o currículo ou, ainda, argumentam favoravelmente à inclusão ou exclusão de conteúdos/disciplinas para o currículo.

Livros didáticos e/ou paradidáticos – investigações que priorizam a análise do currículo produzido pelos livros didáticos e/ou paradidáticos.

História do currículo e das disciplinas escolares – estudos que englobam desde um enfoque descritivo da história do ensino dos componentes curriculares e/ou das legislações de ensino e propostas curriculares até os estudos que elaboram uma história do currículo e/ou das disciplinas escolares, com base nos enfoques da história cultural, da história da cultura escolar e/ou da história da educação.

Teoria curricular – estudos que focalizam e/ou produzem um estudo teórico sobre currículo.

Prática docente e/ou concepções sobre o trabalho docente e discente – estudos e investigações que focalizam o trabalho do professor e/ou concepções de professores e alunos sobre a prática pedagógica, partindo do entendimento da existência de uma relação estreita entre trabalho docente e concepções dos professores com o fazer curricular.

Genealogia/arqueologia – estudos que desenvolvem análises de discursos curriculares com base em Foucault.

programas e em associação com outras temáticas das quais se destacam as propostas curriculares oficiais. Como nos resultados gerais, o estudo dessas propostas constitui o segundo núcleo temático mais estudado (23, ou 25%). As temáticas de organização curricular (15, ou 16,3%) e seleção de conteúdos (9, ou 9,8%) seguem-se como as mais estudadas. No geral, a distribuição das temáticas não apresenta concentração em programas específicos, com destaque para a USP, com seis teses que articulam propostas curriculares oficiais e prática curricular e três que estudam as propostas, e para a Unicamp, com nove estudos cuja temática central é a prática curricular (Tabela 10).

2.1.1.2 Quanto ao nível de ensino

Confirmando a valorização mais ampla do ensino fundamental nas teses e dissertações em educação como um todo (Warde, 1993), 60,4% (274 em 453) das que abordam currículo da educação básica focalizam o nível fundamental. As demais estão assim distribuídas: 19,4% (88 em 453) focalizam a educação básica em geral, 15% (68 em 453) focalizam o ensino médio, 2,4% (11 em 453) focalizam a educação de jovens e adultos, 2,2% (10 em 453) focalizam a educação infantil e 0,4% (2 em 453) focaliza a educação infantil e o ensino fundamental simultaneamente (ver Tabela 5). Esses resultados podem ser facilmente visualizados no Gráfico 2.

Caso sejam consideradas separadamente as dissertações de mestrado e as teses de doutorado, esses índices não se alteram significativamente (61,8% das dissertações e 55,4% das teses focalizam o ensino fundamental, enquanto 15% das dissertações e 15,2% das teses focalizam o ensino médio e 17,7% das dissertações e 26% das teses focalizam a educação básica em geral), sendo igualmente baixos os índices de produtos relativos aos demais níveis de ensino. Apenas no programa da UnB constata-se uma distribuição mais equitativa entre dissertações sobre o ensino fundamental e sobre o ensino médio, mas, dado o pequeno número total de dissertações do programa, não é possível afirmar que isso configura uma tendência. Nos demais programas, a tendência geral da área de maior ênfase no currículo do ensino fundamental se confirma (Tabelas 11 e 17).

Tabela 5 – Totais de teses e dissertações por nível de ensino

NÍVEIS DE ENSINO	TOTAL M+D
Educação infantil	10
Ensino fundamental – 1ª a 4ª série	44
Ensino fundamental – 5ª a 8ª série	66
Ensino fundamental	164
Educação infantil e ensino fundamental	2
Ensino médio	68
Educação básica	88
Educação de Jovens e Adultos	11
TOTAL	453

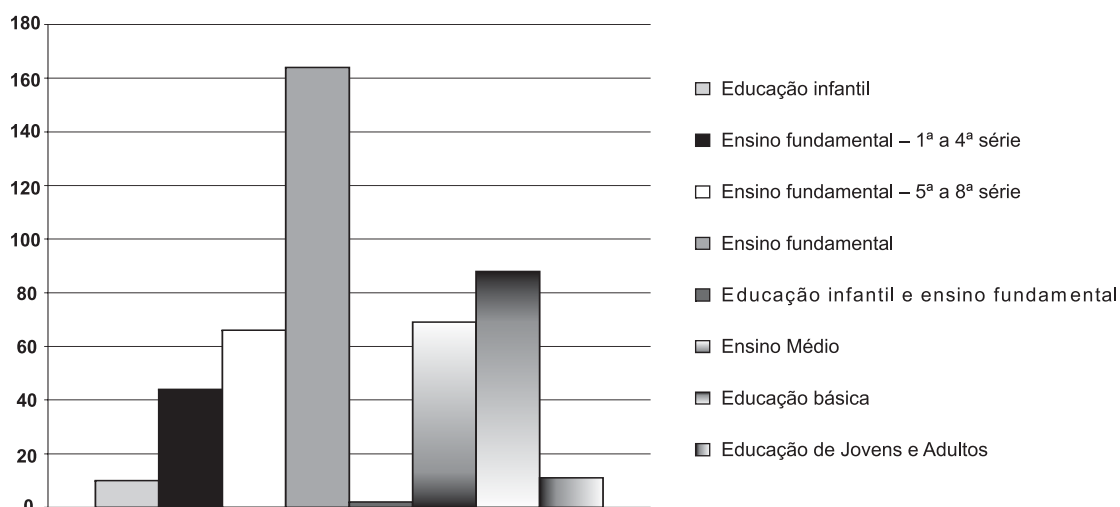


Gráfico 2 – Número de teses e dissertações selecionadas por nível de ensino

2.1.1.3 Quanto ao foco teórico privilegiado

Quanto ao foco teórico privilegiado (Tabela 6 e Gráfico 3), o conjunto de teses e dissertações apresenta expressiva valorização do foco sociológico/filosófico (65,6%, ou 297 em 453). Em seguida, há prevalência dos estudos históricos (13,7%, ou 62 em 453), seguidos dos estudos psicológicos (10,6%, ou 48 em 453). A despeito da ênfase temática nas propostas curriculares oficiais, é pouco significativa a ênfase em estudos políticos (2,9%, ou 13 em 453), assim como, a despeito da maior valorização da cultura nos estudos de currículo em âmbito internacional e nas produções editoriais (Lopes, Macedo, 2003), é pouco significativa a ênfase nos estudos antropológicos (4,4%, ou 20 em 453). Como já destacado em outros estudos sobre o campo do currículo (Macedo, Fundão, 1996), são completamente ausentes os estudos com o foco administrativo-científico, característicos do que comumente é denominado como teoria tradicional de currículo.

Tabela 6 – Número de teses e dissertações segundo o foco teórico

(continua)

FOCO TEÓRICO	TOTAL M+D
Administrativo/científico	0
Antropológico	20
Histórico	62
Político	13
Psicologia (incluindo estudos sociointeracionistas)	48
Sociológico/filosófico	297
Outros	13
TOTAL	453

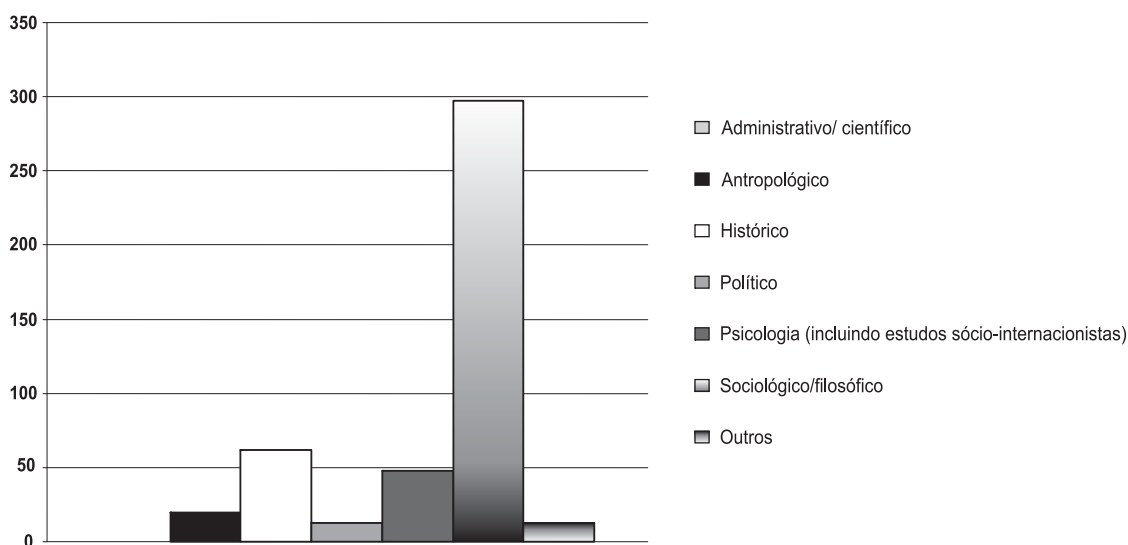


Gráfico 3 – Número de teses e dissertações selecionadas por foco teórico

Caso sejam analisadas apenas as dissertações de mestrado, tais índices não se alteram significativamente: 65,1% (235 em 361) das dissertações assumem um foco sociológico/filosófico; 14,1% (51 em 361) assumem um foco nos estudos históricos; 10,3% (37 em 361) são estudos psicológicos. Os estudos políticos e antropológicos são igualmente muito pouco significativos.

Na análise dos focos teóricos por programa de pós-graduação, é possível identificar que a prevalência do foco sociológico/filosófico é quase geral; apenas um (Unijuí) expressa o foco psicológico (6 em 12) nas dissertações de forma mais acentuada do que o foco sociológico/filosófico (5 em 12), mesmo assim por pequena margem.

No programa da Unimep, o foco psicológico também ganha destaque (7 em 30), porém o foco sociológico/filosófico ainda é o mais evidente (18 em 30). É possível justificar a maior presença do foco psicológico nas dissertações de currículo da educação básica desses programas, em virtude da presença de grupos de pesquisa no ensino de disciplinas específicas – especialmente o de Ciências –, nos quais são muito influentes os enfoques das psicologias cognitivas.

Os estudos históricos também ganham especial destaque nos programas de pós-graduação da Uerj (4 em 14), da UFPR (5 em 14), da USP (7 em 25) e da Unicamp (7 em 28), ainda que não superem, em nenhum dos quatro programas, os estudos sociológicos/filosóficos.

Os estudos antropológicos, por sua vez, ganham maior destaque, em relação ao conjunto de produções dos Programas, nas dissertações do Programa de pós-graduação da UFBA (4 em 12), também não superando os estudos sociológicos/filosóficos, mas quase se equiparando a eles em quantidade. Os estudos políticos não se destacam em nenhum programa.

Caso sejam analisadas apenas as teses de doutorado, também é significativamente expressivo o percentual de teses com foco sociológico/filosófico (62 em 92), seguidos dos estudos históricos (11 em 92) e psicológicos (11 em 92). Os estudos antropológicos e políticos também são pouco expressivos.

Na análise dos focos teóricos por programa de pós-graduação (Tabelas 12 e 18), não é possível identificar nenhum deles em que não haja prevalência do foco sociológico/filosófico. Os estudos históricos permanecem com algum destaque nas teses de doutorado na Unicamp (4 em 17), mas já não são tão significativos nas teses da USP (3 em 23). Os estudos políticos permanecem sendo inexpressivos.

2.1.1.4 Quanto ao enfoque teórico explicitado

Infelizmente, ao contrário do que seria de se esperar de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, muitos trabalhos não explicitam claramente o enfoque teórico privilegiado, sendo comum a associação livre de autores diversos utilizados para o entendimento de questões pontuais da investigação, sem se efetivar a construção de um corpus teórico definido capaz de permitir a construção do objeto de pesquisa.

Entre os trabalhos que definem claramente suas filiações teóricas, é possível identificar uma associação de autores mais específicos do campo do currículo com autores da filosofia, da sociologia, da psicologia, da antropologia e das áreas específicas de ensino de componentes curriculares específicos. Tal associação mostra-se coerente com o hibridismo do campo do currículo, já discutido anteriormente.

De forma geral, os autores da sociologia do currículo encontram-se entre os mais citados. Entre os estrangeiros aparecem Basil Bernstein, Ivor Goodson, Jean Claude Forquin, José Gimeno Sacristán, Michael Apple, Michael Young e Peter McLaren. Entre os brasileiros, o autor mais significativamente citado é Antonio Flavio Moreira, seguido pelos primeiros trabalhos de Tomaz Tadeu da Silva.

São presentes os estudos marxistas, com Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Antonio Gramsci, bem como os trabalhos com Paulo Freire, sendo marcantes, especialmente, nos estudos políticos; porém, tais estudos são pouco expressivos.

Nos estudos de enfoque psicológico, é notável a referência a Vygotsky, seguida da influência dos estudos da mudança conceitual, especialmente influentes nas teses e dissertações que focalizam os componentes curriculares da área de ciências.

Nos estudos antropológicos são marcantes as referências a Jacques Gauthier, Alain Coulon e Clifford Geertz. Nas teses e dissertações que focalizam a Matemática, é significativa a influência dos estudos sobre etnomatemática, com Ubiratan D'ambrósio e Gelsa Knijnik.

Os estudos históricos vão desde um enfoque notadamente descritivo, marcado pelas histórias do ensino dos componentes curriculares, singularmente identificados com as legislações de ensino e propostas curriculares oficiais, até os estudos marcados pela consistente teorização da história do currículo e das disciplinas escolares. Nestes últimos, as referências a Ivor Goodson, André Chervel e aos autores da história cultural, como Roger Chartier e Carlos Ginzburg, são as mais presentes.

Nos estudos relativos à complexidade, ainda não significativos na área, é freqüente a referência a Edgard Morin, Fritjof Capra, Humberto Maturana e Varela. Muitas vezes tais referências se associam com as discussões sobre o cotidiano, notadamente com Nilda Alves e Michel de Certeau.

Os estudos marcados pelas referências pós-críticas são pouco significativos, centrados ainda no Programa da UFRGS (ver análise particular deste Programa), baseando-se centralmente em Michel Foucault, Stuart Hall, Alfredo Veiga-Neto e Henry Giroux.

2.1.1.5 Quanto ao enfoque metodológico

Em relação ao enfoque metodológico, as teses e dissertações, em sua grande maioria, expressam resultados de trabalhos empíricos (91,4%, ou 414 em 453), conforme registram a Tabela 7 e o Gráfico 4. Altos números são igualmente distribuídos entre dissertações de mestrado (332 em 361) e teses de doutorado (82 em 92). Não há variação entre os programas no que concerne à valorização do trabalho empírico (Tabelas 13 e 19).

Tabela 7 – Número de teses e dissertações segundo o enfoque metodológico

ENFOQUE METODOLÓGICO	TOTAL M/D
Teórico (sem trabalho empírico)	7
Estudo Bibliográfico sem trabalho empírico	32
Com trabalho empírico	414
TOTAL	453

Entre as dissertações de mestrado resultantes de trabalho empírico, 30,4% (111 em 332) priorizam os estudos de inspiração etnográfica. Em seguida estão os estudos que focalizam análise de documentos (17,5%, ou 58 em 332). É preciso destacar, no entanto, que a análise de documentos combinada a outras modalidades de investigação responde por 32,2% (107 em 332) dos trabalhos de dissertação. Essas modalidades de trabalho empírico são seguidas pelos trabalhos com intervenção em sala de aula (8,4%, ou 28 em 332), entrevistas (7,5%, ou 25 em 332) e a combinação da análise de documentos com entrevistas (7,8%, ou 26 em 332).

Entre as teses de doutorado resultantes de trabalho empírico, os trabalhos de inspiração etnográfica ainda são os mais significativos, mas em um índice bem mais baixo (19,5%, ou 16 em 82), seguidos de perto pelos trabalhos que se utilizam apenas de análise de documentos (18,3%, ou 15 em 82). É preciso destacar, no entanto, que a análise de documentos combinada a outras modalidades de investigação responde por 37,8% (31 em 82) dos trabalhos de tese. Os estudos históricos ganham maior destaque (9,8%, ou 8 em 82), mas a intervenção em sala de aula e a pesquisa-ação ainda se sobressaem ante outras formas de trabalho empírico (ambas com 8,5%, ou 7 em 82).

Não há variação significativa entre os programas no que concerne às modalidades de trabalho empírico (Tabelas 15 e 21).

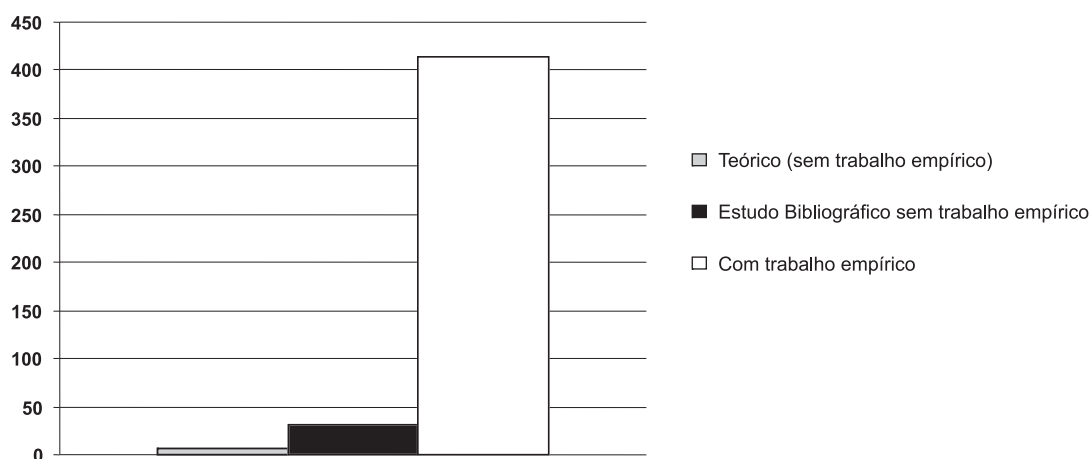


Gráfico 4 – Número de teses e dissertações selecionadas por enfoque

Tabela 8 – Número de teses e dissertações resultantes de trabalho empírico

TRABALHO EMPÍRICO	TOTAL M+D
Análise da própria prática	9
Análise de documentos	73
Análise de documentos e análise da própria prática	1
Análise de documentos e entrevista	31
Análise de documentos e intervenção na sala de aula	3
Análise de documentos e observação	4
Análise de documentos e questionário	4
Análise de documentos oficiais e inspiração etnográfica	2
Análise de documentos, entrevista e questionário	5
Análise de documentos, observação e entrevistas	12
Análise de documentos, questionário e observação	3
Entrevistas	27
Entrevistas, questionário e observação	1
Estudo de inspiração etnográfica	117
Estudo de inspiração etnográfica/cotidiano	7
Estudos históricos	22
Estudos quantitativos	5
Estudos quantitativos, questionários e entrevistas	1
Intervenção em sala de aula	35
Observação	6
Observação e entrevista	8
Pesquisa estratégica	1
Pesquisa participante	1
Pesquisa-ação	19
Questionários	5
Questionários e entrevistas	10
Questionários e memória	1
Relatos escritos	1
TOTAL	414

2.1.1.6 Quanto ao foco nos componentes curriculares

Nas teses e dissertações, de uma forma geral, prevalecem as discussões curriculares que especificam a análise de um ou mais componentes curriculares (67,3%, ou 305 em 453), em detrimento dos estudos que focalizam o currículo como um todo (32,7%, ou 148 em 453).

Como componentes curriculares mais investigados (Tabela 9 e Gráfico 5), é possível identificar a História (13,1%, ou 40 em 305), a Educação Física (11,5%, ou 35 em 305), a Matemática (10,5%, ou 32 em 305), Ciências (6,6%, ou 20 em 305), Educação Ambiental 6,6%, ou 20 em 305), Artes, incluindo Teatro, (5,6%, ou 17 em 305) e Língua Portuguesa (5,3%, ou 16 em 305). Esses totais não se diferenciam expressivamente nas dissertações de mestrado e nas teses de doutorado.

Tabela 9 – Número de teses e dissertações por componente curricular

COMPONENTE CURRICULAR	TOTAL M+D
Alfabetização	6
Arte/Teatro	17
Biologia	13
Biologia e Ciências	2
Brincar/Jogo	1
Ciências	20
Ciências e Educação Ambiental	1
Desenho	1
Educação Ambiental	20
Educação Física/corpo/dança	35
Estética	1
Estudos Sociais	3
Estudos Sociais e Ciências	1
Ética	6
Filosofia	8
Física	13
Geociências	3
Geografia	12
História	40
História e Geografia	1
História e Matemática	8
Informática	1
Leitura	1
Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol)	3
Língua Portuguesa	16
Língua Portuguesa, Matemática e História	3
Literatura	5
Matemática	32
Matemática e Educação Ambiental	1
Matemática e Música	8
Música	3
Pluralidade Cultural	1
Química	6
Religião	1
Saúde	1
Sexualidade	7
Sociologia	2
Geografia, Ciências, Prog. de Saúde, Português e Educ. Artística	1
Estudos Sociais, História, Geografia e Ciências	1
Não específico	148
TOTAL	453

Entre as 251 (69,5% do total) dissertações de mestrado que focalizam especificamente componentes curriculares, também se destacam História (12,8%, ou 32 em 251), Educação Física (12,8%, ou 32 em 251), Matemática (10,8%, ou 27 em 251), Educação Ambiental (8%, ou 20 em 251), Artes, incluindo Teatro (6,4%, ou 16 em 251), Língua Portuguesa (4,8%, ou 12 em 251) e, ainda, Ciências (4,8%, ou 12 em 251) e Física (4,8%, ou 12 em 251).

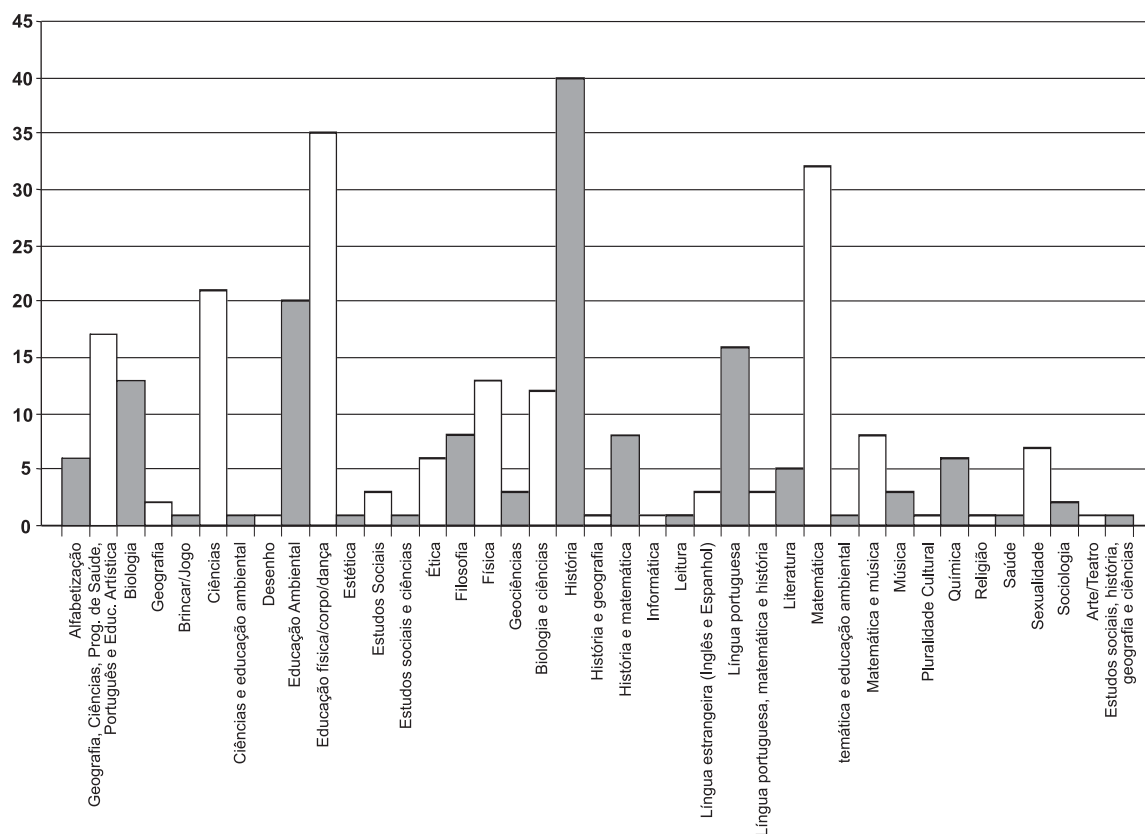


Gráfico 5 – Número de teses e dissertações selecionadas por componentes curriculares (excluídos os não-específicos)

Não é possível identificar um programa no qual haja um destaque expressivo de pesquisas focadas em um ou mais componentes curriculares (Tabelas 14 e 20). Apenas em dois programas é possível identificar uma prevalência de dissertações que não focalizam um ou mais componentes curriculares, mas o currículo como um todo: UFBA (9 em 12) e UFRJ (7 em 12). Em três outros programas, o índice dessas dissertações também é alto, sem ultrapassar a metade do total de dissertações: UFC (5 em 10), UFRGS (13 em 26) e PUC-SP Supervisão/Currículo (15 em 32).

Entre as 54 teses de doutorado que focalizam especificamente componentes curriculares (58,7% do total de 92), é possível destacar apenas os estudos sobre Ciências (8 em 54) e História (8 em 54). Não é possível identificar um programa no qual haja um destaque expressivo de pesquisas focadas em um ou mais componentes curriculares. Em quatro programas é possível identificar uma prevalência de teses que não focalizam um ou mais componentes curriculares, mas o currículo como um todo: PUC-SP Supervisão/Currículo (10 em 15), UFBA (2 em 3), UFRGS (9 em 13) e UFF (2 em 2).

2.1.2 Aspectos a destacar na análise dos quadros gerais

2.1.2.1 Análise da contradição entre base teórica na perspectiva crítica e tendência prescritiva nas análises e investigações

O campo do currículo no Brasil teve, a partir anos 1980, uma forte marca das teorias críticas (Moreira, 1990, 1998; Silva, 1999), caracterizada tanto pelas produções de Freire e Saviani quanto pela influência de autores ligados à Nova Sociologia da Educação e ao pensamento crítico americano (Apple e Giroux). A preocupação prioritária com aspectos políticos envolvidos nos processos de seleção e organização dos conhecimentos escolares ganhou espaço em detrimento dos trabalhos de natureza mais administrativa e das prescrições curriculares. Movimentos semelhantes ocorreram em outros países, como demonstram Pinar et al. (1995), para o caso americano, e fica patente nos textos publicados no *International Handbook of Curriculum* (Pinar, 2003), que abordam o campo, entre outros, na Argentina, Austrália, México, Coréia. Os exemplos internacionais apontam ainda para um outro movimento que vem se verificando no Brasil a partir dos anos 1990: o incremento dos estudos sobre a cultura, a maioria inserida numa matriz teórica assumidamente pós-estrutural. Ainda que a passagem para os estudos sobre a cultura seja muito visível, é também perceptível que tal passagem não tem representado um total abandono de princípios teóricos das discussões políticas críticas do campo do currículo (Macedo, 2004; Pinar, 2003), criando uma certa zona de deslizamento entre referentes teóricos críticos e pós-críticos.

O fato de que as dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em educação no período de 1996 a 2002 tenham como principal foco teórico perspectivas críticas de base sociológica ou filosófica é, portanto, compreensível, tendo em vista a centralidade dessas perspectivas nas discussões curriculares das últimas décadas. Ao mesmo tempo, era esperado que estudos cuja característica marcante fosse a prescrição de modelos de elaboração curricular, de base administrativa ou psicológica, estivessem pouco presentes nos trabalhos analisados, o que de fato pode ser verificado.

Por outro lado, foi surpreendente ainda o pequeno número de estudos sobre cultura e mais ainda o reduzido número de estudos cuja matriz teórica é o pós-estruturalismo ou autores genericamente associados ao pós-modernismo (como Deleuze, Derrida e Guatari). O resultado indica que essa literatura ainda não tem penetrado expressivamente nos programas de pós-graduação, exceção feita à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja articulação dos trabalhos em torno do pós-estruturalismo é notável. É interessante notar que um dos autores nacionais do campo do currículo mais citados foi Tomaz Tadeu da Silva, cujos trabalhos têm tido nas matrizes pós-estrutural e pós-moderna suas principais referências. A apropriação desses trabalhos nas teses e dissertações parece, no entanto, se faz sem a correlata aceitação dessas matrizes, o que pode, em parte, ser entendido tendo por base o deslizamento entre perspectivas críticas e pós-críticas anteriormente citado.

Dois aspectos chamam a atenção nas teses e dissertações, tendo em vista a opção pela teorização crítica do campo. O primeiro refere-se ao caráter prescritivo assumido por grande parte dos estudos analisados. Dos 453 trabalhos, 69 (15,2%) assumiram forte caráter prescritivo, apresentando como produto da dissertação ou tese planejamentos curriculares para disciplinas ou unidades de conteúdo. O fato mais marcante nesse sentido, no entanto, foi que cerca de 90% dos estudos analisados propunham, na forma de recomendações, intervenções, por vezes genéricas e em outras pontuais, nos currículos escolares. Ainda que por vezes sejam sugestivas, essas recomendações assumem o peso de prescrição, uma vez que se apresentam legitimadas pelos estudos realizados. Uma das intervenções mais recorrentes era a alteração nos cursos de formação de professores, indicando um protagonismo do professor no fazer curricular, mas também que esses profissionais tendem a ser tratados como os maiores responsáveis pelas múltiplas inadequações que os trabalhos observaram nos currículos.

Tanto o caráter prescritivo que a maioria dos estudos, de alguma forma, assume quanto a idéia de que os currículos precisam ser adequados à teoria ou às condições concretas das escolas trazem elementos para que seja pensada a forma como as teorizações críticas têm sido reelaboradas no

contexto dos programas de pós-graduação. Se é verdade que a teoria mais tradicional do campo do currículo, cujo foco central eram as prescrições de desenhos curriculares, não se faz presente na maioria dos estudos, é também perceptível que o trabalho com autores críticos não tem superado o caráter prescritivo do campo.

Essa conclusão acaba por se associar ao segundo aspecto que merece destaque no que diz respeito à reelaboração das teorias críticas pelos estudos analisados, qual seja, a relação que essa opção mantém com os trabalhos de campo desenvolvidos pelas teses e dissertações. É relevante ressaltar que 414 trabalhos (91,4%) apresentam algum tipo de trabalho empírico, desde análises documentais até estudos etnográficos, indicando preocupação e compromisso com a educação tal como ela se manifesta de forma contextual na realidade brasileira. Essa observação contradiz a percepção de alguns autores (Moreira, 1996) de que a universidade e a pós-graduação brasileira não se interessam pela realidade das escolas, o que pode ser amplamente demonstrado pelo número de estudos realizados em escolas das redes públicas de diferentes Estados. Esse interesse, no entanto, embora marcado pela matriz compreensiva das teorias críticas, acaba por se manifestar metodologicamente em estudos que privilegiam a descrição, de certa forma avaliativa, da realidade que propicia o acentuado tom prescritivo.

Nas 414 teses e dissertações que contavam com trabalho empírico, foi comum que as opções metodológicas fossem tratadas como opções por essa ou aquela técnica de coleta de dados, numa clara assimilação entre método e técnicas de pesquisa. Ainda que boa parte dos estudos tenha buscado apresentar a metodologia escolhida para o trabalho, com uma forte utilização para tal fim do texto de Menga Lüdke e Marli André (1986), essa apresentação privilegiava os aspectos mais instrumentais da pesquisa e praticamente nenhuma referência fazia à matriz teórica do estudo.

Nesse sentido, a despeito da matriz crítica prevalente, o método ainda tem mantido uma certa autonomia em relação às formulações teóricas, característica que, segundo Cardoso (1976), denuncia um certo grau de empirismo, observado em boa parte dos estudos analisados. É importante ressaltar que a opção pelo que Thiollent (1982) chamaria de objetivismo observacional indica também uma teoria que lhe é subjacente, pois, como lembram Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1999, p. 58), "a mensuração, os instrumentos quantitativos e, de modo geral, todas as operações da prática sociológica, desde a elaboração de questionários e a codificação até a análise estatística, são teorias em atos a título de procedimentos de construção, conscientes ou não dos fatos e de relações entre os fatos". Dessa forma, poderíamos dizer que a ênfase crítica dos estudos é ainda, em vários casos, mesclada com uma matriz empírico-positivista que, contraditoriamente, atua na construção do objeto de estudo. Essa mescla explica, de certa forma, a ênfase na prescrição destacada acima.

2.1.2.2 Enfoques sobre a organização curricular e a seleção de conteúdos

Os estudos do campo do currículo são identificados por temáticas relacionadas centralmente com a seleção, organização e distribuição dos conteúdos de ensino, entendendo-se tais conteúdos não apenas como conceitos, mas como saberes, práticas, habilidades, visões de mundo e valores produzidos na cultura escolar. No que concerne à constituição do conhecimento escolar, a seleção e a organização dos conteúdos de ensino tendem a ser priorizadas, ainda que não desconsiderando as marcas trazidas pela distribuição desigual de saberes na sociedade, em função de diferentes marcadores culturais (classe social, gênero, etnia, raça, sexualidade). Currículo envolve opções, em dado contexto histórico, por conteúdos selecionados de uma cultura social mais ampla, porém igualmente envolve a organização desses conteúdos para fins de ensino. A seleção de conteúdos e a organização curricular, além de implicadas em relações de poder e processos políticos e econômicos, são compreendidas como eminentemente produtivas de cultura: a cultura escolar. Os processos de seleção e de organização não apenas transferem conteúdos de uma esfera cultural mais ampla para a escola por mecanismos de didatização. Tais processos implicam produções de saberes, práticas, visões de mundo, habilidades e valores que constituem a cultura escolar. Dessa

cultura igualmente faz parte um conhecimento escolar, produzido para a escola e pela escola, constituído pela mediação pedagógica do cultural e do social.

Não causa estranheza, portanto, a identificação de 68 teses e dissertações que focalizam seleção de conteúdos, 65 que focalizam organização curricular e 5 que, simultaneamente, abordam seleção e organização. A partir da análise da abordagem teórico-metodológica dessas teses e dissertações, no entanto, três aspectos inter-relacionados merecem destaque: o primeiro deles é a tendência a uma reificação do conhecimento escolar; o segundo é a abordagem desarticulada das questões relativas à organização curricular e à seleção de conteúdos, dificultando a problematização dessas questões; e o terceiro, o foco na proposição curricular.

Por vezes, teses e dissertações, ainda que centradas predominantemente em um foco sociológico/filosófico, desconsideram conclusões da pesquisa em currículo sobre seleção de conteúdos e organização curricular, assumindo uma dimensão reificada do conhecimento escolar. Desconsidera-se o conhecimento escolar como uma produção que atende a finalidades sociais específicas da escolarização, tal como discutida amplamente por autores como André Chervel, Ivor Goodson e Michael Young, e focaliza-se apenas sua adequação ou não à atualidade da ciência ou, ainda, à atualidade do pensamento curricular. Situam-se nessa perspectiva teses e dissertações que defendem a inclusão de saberes no currículo da educação básica - conceitos, temas, disciplinas - ou princípios de organização curricular distintos dos tradicionais, especialmente voltados à integração curricular. Usualmente tais trabalhos baseiam-se em princípios teóricos derivados das discussões epistemológicas das disciplinas de referência, das conclusões da psicologia da aprendizagem ou mesmo das relações entre conhecimento e dinâmicas sociais, sem estabelecer um diálogo com as conclusões dos estudos sociológicos sobre a cultura e o conhecimento escolar.

Bons exemplos são as teses e dissertações que elaboram princípios de seleção de conteúdos e/ou de organização curricular a partir das teorias de ensino-aprendizagem, notadamente Vygotsky. Frequentemente os estudos desse autor não são cotejados com conclusões das pesquisas de currículo, como se fosse possível derivar de uma teoria psicológica da aprendizagem, sem mediações, uma teoria do currículo e do ensino. Como Pérez-Gómez (1996) analisa, tal derivação implica desconsiderar a imprevisibilidade das ações de sala de aula, seu condicionamento por outras dimensões, tais como as decisões ético-políticas, o atendimento a finalidades institucionais e sociais mais amplas, bem como a própria parcialidade dessas teorias, restritas a aspectos e áreas concretas da aprendizagem. Com isso, institui-se um enfoque prescritivo sobre esse conhecimento. Não é priorizada a investigação das produções que engendra, bem como os significados dessas produções, buscando argumentar em favor de como se julga que esse conhecimento escolar deveria ser.

Associada a essa primeira questão é possível identificar, também, a desarticulação das pesquisas sobre seleção de conteúdos e organização curricular. Não se questiona a possibilidade de que os estudos ora priorizem a seleção ou a organização, investigando mais detidamente aspectos específicos do currículo. Salienta-se, contudo, que a investigação de cada uma dessas dimensões exige uma abordagem de suas interconexões. Evita-se, com isso, que a análise da seleção de conteúdos se faça sem considerar as modificações desse conteúdo na cultura escolar e sem que a organização curricular deixe de dialogar com o entendimento do caráter de construção social desses conteúdos, bem como com as teorias da cultura. Igualmente, tais interconexões permitem investigar mudanças nos conteúdos selecionados engendradas por alterações na organização curricular e mudanças na organização curricular que implicam a circulação de outros saberes, valores, habilidades. A abordagem desarticulada da seleção e da organização tende a desfavorecer a constituição de uma problemática² das questões curriculares investigadas, pois a definição das questões e dos procedimentos investigativos

2 Em um sentido epistemológico, uma problemática é um conjunto de problemas elaborados por uma teoria científica determinada que delimita assim seu campo específico. Trata-se, portanto, de um conjunto de problemas mais gerais que definem as preocupações básicas e o procedimento investigativo de uma corrente teórica. Essa problemática se constitui a partir do estado atual de uma questão ou questões teóricas em um momento histórico determinado e está relacionada com as práticas teóricas e científicas de uma época, bem como o contexto social em que se insere. (Japiassu, Marcondes, 1993)

é desenvolvida sem o aprofundamento de teorias de currículo, ainda que haja muitas vezes a apropriação cuidadosa de outros aportes teóricos.

Tanto a reificação do conhecimento escolar quanto a dificuldade de construir uma problemática da seleção de conteúdos e da organização curricular tendem a acarretar uma limitação dos trabalhos à proposição curricular. Mais do que uma postura investigativa que procure compreender as dinâmicas curriculares, seus condicionamentos e implicações, busca-se construir propostas, muitas vezes idealizadas, de como o currículo deveria ser, caso princípios externos à cultura escolar fossem considerados.

Em que pese a importância de pesquisas que tenham a transformação da prática curricular como horizonte, assumindo a perspectiva política de apresentar proposições para o trabalho docente, muitas vezes tais trabalhos ultrapassam a tênue fronteira entre proposição e prescrição, assumindo a perspectiva de que cabe ao pensamento curricular elaborar modelos de currículo. Tal perspectiva é notadamente acentuada nos trabalhos que focalizam seleção de conteúdos e organização curricular. Muitas vezes, ao invés de serem produzidas pesquisas que busquem compreender os currículos vividos nas escolas, suas relações com propostas e com o pensamento curricular, e que busquem entender as seleções de conteúdos realizadas e os arranjos curriculares empreendidos, salientando seus condicionantes sociais e culturais, são desenvolvidos trabalhos prescritivos sobre a prática. Nesses trabalhos, mesmo quando existe uma preocupação em salientar por que a prática é do jeito que é, tenta-se apresentar um modelo de como ela deveria ser - por exemplo, que conteúdos mais atuais poderiam focalizar e que disciplinas deveriam ser valorizadas. Nos trabalhos que focalizam a integração curricular, a tendência prescritiva também é notável, especialmente apresentando novos princípios de organização de conteúdos ou trabalhos de integração curricular, muitas vezes baseados na crítica do currículo disciplinar, tendo em vista critérios das ciências de referência. Nestes últimos, há uma tendência freqüente em situar na formação de professores e/ou nas concepções epistemológicas docentes as justificativas para a existência de um currículo fragmentado; isso acontece mesmo quando são citados autores da sociologia do currículo que salientam a relação entre a organização curricular e as relações de poder estabelecidas na sociedade mais ampla, como, por exemplo, Bernstein (1981). Esse fato revela, mais uma vez, a falta de articulação entre a teorização e os princípios investigativos construídos, como já discutido anteriormente.

2.1.3 Análise qualitativa da produção de Programas

2.1.3.1 Análise da produção dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP (Supervisão e Currículo / História da Educação)

A produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP foi tratada conjuntamente devido às muitas interfaces entre eles e a representatividade da produção de ambos no que se refere ao campo do currículo. Das 48 dissertações de mestrado defendidas no período compreendido entre 1996 e 2002, 32 o foram pelo Programa de Supervisão e Currículo e 16, pelo Programa de História da Educação. Quanto às teses de doutorado, 15 são oriundas do Programa de Supervisão e Currículo e só uma provém do Programa de História da Educação.

Quanto às temáticas abordadas, dois trabalhos – uma dissertação e uma tese – tratam de questões relacionadas com as diferenças de gênero/minorias culturais. A tese é fruto de uma pesquisa-ação desenvolvida a partir do pensamento multiculturalista de Peter MacLaren e discute o currículo a partir do pensamento de Sacristán. A dissertação é produto de um estudo de caso de cunho etnográfico, sem explicitação clara dos fundamentos teóricos. A abordagem teórica é sociológica/filosófica nos dois casos.

Dos sete trabalhos que abordam questões de história do currículo e/ou das disciplinas escolares, cinco são dissertações e duas, teses. Uma dissertação e uma tese – da mesma autora –

discutem questões relacionadas com a língua portuguesa: na dissertação ela discute o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental e na tese, o problema do ensino da literatura no ensino médio, ambas sob enfoque histórico. Uma dissertação sobre a história do ensino da Geografia trabalhou com base em documentos do Colégio Pedro II. Uma tese analisou os livros didáticos de História no ensino médio através dos tempos, também a partir do material usado no Colégio Pedro II. O enfoque teórico-metodológico foi, também nesses casos, histórico: uma dissertação trabalhou sobre a história do ensino da Física no nível médio no Estado do Paraná e outra discutiu a história do ensino de Ciências da 5^a à 8^a série do ensino fundamental. Com base em documentos sobre a disciplina de Educação Física, uma dissertação desenvolve um estudo histórico a respeito da disciplina, sua importância e abordagens diferenciadas ao longo do tempo.

Cinco dissertações e três teses trabalham sobre questões de organização curricular. Abordam o tema isoladamente ou associando-o a outros debates. Uma tese sobre organização curricular, em um enfoque hermenêutico, discute um conceito possível de ética que possa servir de instrumento para a educação básica, a partir de um processo de análise da prática pedagógica do autor. Uma tese discute teoricamente, com base na fenomenologia, questões gerais de organização curricular e teoria do currículo, e outra apresenta uma proposição de organização curricular por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico.

Quanto às cinco dissertações, uma delas parte de uma pesquisa-ação para repensar o ensino de Biologia no nível médio e chega a propor algumas possibilidades de reestruturação a partir do estudo. O ensino de Física, por meio de análise de livros didáticos, é assunto de uma dissertação que se baseia no pensamento de Chevallard a respeito do conhecimento escolar. Uma dissertação versa sobre a escolarização dos surdos entre a 5^a e a 8^a série do ensino fundamental e as necessidades e possibilidades de organização curricular diferenciada a partir da experiência da autora e do estudo das propostas curriculares de uma escola de surdos nos últimos 40 anos. Uma dissertação com base em pesquisa bibliográfica discute a questão da organização curricular servindo-se do pensamento de Perrenoud a respeito das competências e habilidades. Com inspiração no pensamento de Paulo Freire, a última dissertação sobre organização curricular discute os problemas relacionados com as primeiras séries do ensino fundamental.

Dez dissertações e três teses discutem algumas propostas curriculares oficiais, umas vinculando-as às práticas cotidianas das escolas, outras a políticas de currículo e uma relaciona o tema à seleção de conteúdos. Abordando prioritariamente ou não a questão, as teses e dissertações levantam discussões variadas sobre propostas municipais, estaduais e federais. De modo mais detalhado, uma dissertação discute a proposta curricular para o ensino fundamental desenvolvida em Belém do Pará, no início dos anos 1990, como elemento da política curricular local, analisando, numa abordagem marxista, os documentos produzidos pela reforma. Com base na observação do trabalho de uma escola e de análise da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e de seus fundamentos freirianos, uma dissertação discute a relação entre a prática desenvolvida nas séries iniciais de ensino de uma escola contrapondo-a à proposta curricular local. Também relacionando as propostas oficiais a práticas cotidianas, uma dissertação discute o ensino de História nas séries finais do ensino fundamental por meio de um estudo de caso etnográfico. Uma dissertação parte de uma reflexão da autora sobre sua prática de professora de Biologia para interrogar as propostas curriculares da disciplina no que se refere aos conteúdos trabalhados nas diferentes séries do ensino médio. Com base nas observações realizadas em uma escola de ensino fundamental, uma dissertação desenvolve uma crítica a respeito do processo de implementação da proposta curricular do governo Erundina no município de São Paulo. Ao contrário das dissertações anteriores, todas com enfoque teórico sociológico-filosófico, uma dissertação com enfoque histórico discute a trajetória do ensino de Ciências nas séries finais do ensino fundamental com base em análise documental de propostas oficiais de anos recentes. Sob enfoque da psicologia do desenvolvimento, uma dissertação discute as práticas pedagógicas na educação infantil a partir de um estudo de caso de inspiração etnográfica, promovendo um debate

epistemológico sobre o que seria e o que poderia ser o jogo como base de uma proposta curricular, criticando uma proposta oficial. Em estudo baseado em entrevistas com professoras de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, uma dissertação discute as práticas pedagógicas cotidianas contrapondo-as às propostas oficiais para o ensino de História nessas séries. Ainda num debate de inspiração sociológico-filosófica entre propostas curriculares e prática cotidiana, uma dissertação aborda os resultados de uma pesquisa-ação sobre os modos como o tema da pluralidade cultural vem sendo, ou não, trabalhado no ensino fundamental. Numa análise de caráter sociológico-filosófico dos PCN de Matemática no ensino fundamental, uma outra dissertação discute a política curricular do governo Fernando Henrique Cardoso. Fundamentada em teóricos do currículo, uma dissertação analisa os documentos relativos à proposta do ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do ensino fundamental, percebendo a inviabilidade de se ter, na prática, a consolidação das recomendações dos documentos. No mesmo sentido de contraposição entre propostas e práticas, uma outra dissertação discute, com base nos autores da nova sociologia da educação e em um estudo de caso de cunho etnográfico, as práticas de alfabetização levadas a termo por duas professoras diferentes, uma delas com ação anterior na pré-escola e outra com ação anterior no primeiro segmento do ensino fundamental, buscando captar nelas uma maior ou menor proximidade. Limitados à discussão sobre propostas em si, dois outros trabalhos discutem a questão da educação ambiental e os erros e acertos das propostas para a área em diversas propostas estudadas. Finalmente, a outra dissertação levanta questionamentos aos PCN de língua estrangeira e conclui que, do ponto de vista proposicional, o texto é favorável ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Das três teses que abordam propostas curriculares oficiais, uma delas relaciona, uma vez mais, os documentos com a realidade. Em estudo filosófico-sociológico e por meio de uma pesquisa de campo no ensino fundamental, uma delas discute os problemas, dilemas e sucessos da implantação do Projeto da Escola Cabana em Belém do Pará. Uma outra discute a questão da progressão continuada na rede estadual de São Paulo, partindo de análise dos documentos da referida reforma mediante de um debate sobre a cultura escolar, discutindo-o politicamente. A proposta de reforma curricular do Cenp/SEE/SP é o tema de uma das dissertações que busca desenvolver, com base em análise dos documentos referentes a essa reforma, os modos como os professores foram ou não chamados para participar do processo.

A última tese com essa temática focaliza o ensino de Educação Física e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica para a área a partir das reflexões, com base na sociologia, sobre a prática do autor da tese como assessor para a área nas escolas municipais de Uberlândia.

Onze trabalhos – nove dissertações e duas teses – priorizaram a prática curricular cotidiana como tema, sendo que uma das teses associa esse estudo a uma proposição curricular. Mediante uma pesquisa-ação sobre o ensino de Biologia no nível médio, a tese descreve e analisa a elaboração de uma nova proposta para o currículo dessa disciplina, baseada no encantamento do homem com a vida. Uma das teses discute as práticas escolares de avaliação escolar como produtoras do fracasso escolar, uma vez que repetem processos de exclusão social das minorias desfavorecidas mediante um enfoque antropológico.

Uma das dissertações estuda criticamente as práticas de educação ambiental desenvolvidas no segundo segmento do ensino fundamental no sentido de aperfeiçoá-las, servindo-se de questionários aplicados aos professores da rede. Também com essa preocupação de crítica para uma possível melhoria dessas práticas, outra dissertação analisa algumas práticas observadas em três escolas diferentes para compreender as possibilidades e limites de uma intervenção. Uma outra dissertação repensa as práticas de um currículo em ação; busca reconstituir a reflexão e a intervenção dos sujeitos, bem como a projeção de ações diferenciadas construídas coletivamente no processo de sistematização do Projeto Político Pedagógico de uma escola em Santa Catarina. Em estudo de caso de cunho etnográfico realizado junto a uma escola de ensino fundamental e mediante uma crítica das práticas com o uso do pensamento marxista, uma dissertação se debruça sobre o cotidiano de uma escola de periferia e critica os mecanismos de reprodução social nela presentes. Também em estudo de caso,

outra dissertação discute o ensino de Matemática de 5^a a 8^a série em uma escola do município de São Paulo, buscando compreender as razões de fracassos e sucessos na disciplina. Uma outra dissertação analisa, com base na idéia de representações sociais, a situação educacional em Belém do Pará, no período de 1985-1996, com base em pesquisa qualitativa junto aos movimentos sociais organizados em Belém do Pará, bem como na observação de situações escolares. Para fundamentar as análises que realiza, a autora buscou apoio em estudo documental e bibliográfico. A pesquisa de campo incluiu, ainda, a realização de entrevistas com educadores, alunos, mães de alunos, lideranças e participantes dos movimentos sociais, sindicais e partidários. Partindo da idéia de que a cultura escolar é atravessada por quatro eixos, outra dissertação investiga o contexto escolar mediante observações e entrevistas na/ com a comunidade escolar envolvida na pesquisa e analisa o material documental necessário ao desenvolvimento do estudo, que incluiu turmas de 1^a a 4^a série do ensino fundamental. Outra dissertação que investiga práticas nesse nível de ensino realiza uma pesquisa etnográfica aprofundada e interpreta seus resultados com uso de autores ligados ao pós-estruturalismo, pretendendo desenvolver potenciais de melhoria do ensino.

Ainda de caráter prático, mas voltadas para a prática docente como elemento do fazer curricular, duas dissertações foram defendidas. Em uma delas, a autora observa as práticas de duas professoras alfabetizadoras, tentando captar a influência da formação e do comportamento delas sobre os conteúdos trabalhados. Na outra, o foco recai sobre a educação básica, mais propriamente sobre o ensino de História com o desenvolvimento de uma análise da prática docente do autor, analisada com princípios sociológicos e filosóficos.

No que se refere a questões especificamente ligadas a políticas curriculares, duas teses e quatro dissertações foram defendidas. Uma das teses aborda as relações entre o Estado e a elaboração de políticas curriculares, chegando até às práticas por elas suscitadas. Detém-se no estudo da proposta curricular adotada no Pará para o meio rural e nos modos de sua efetivação ou não em função do comportamento assumido pelos diferentes governos. Já o outro trabalho discute documentos de políticas curriculares, mas focaliza as diferentes políticas desenvolvidas no estado de São Paulo desde os anos 1960, analisando-as historicamente.

Uma das dissertações analisa a experiência vivida pelo autor na Secretaria Municipal de Educação de Santos (SP), entre 1994 e 1996, procurando compreender os modos de minimização do distanciamento entre Estado e práticas curriculares nas escolas, por intermédio da montagem de uma equipe multidisciplinar, concluindo que houve sucesso na empreitada. Numa outra dissertação, dentro de uma perspectiva psicanalítica, a autora buscou vislumbrar, a partir de entrevistas abertas com excluídos da escola, uma possibilidade de política curricular que permita aos "diferentes" na cultura e na compreensão de mundo permanecerem no sistema. Estudando as parcerias Estado/empresa, uma dissertação teve como proposta desenvolver uma reflexão sobre as parcerias estabelecidas entre a escola pública e a iniciativa privada, a partir de um estudo de caso específico na Prefeitura de São Paulo. Analisando, em um enfoque marxista, os problemas e as possíveis vantagens da parceria, a autora buscou definir as possibilidades de elaboração de propostas curriculares emancipatórias nesse contexto. Foram realizadas observações e entrevistas junto aos envolvidos, e a reflexão desenvolveu-se sociologicamente.

Com a temática da proposição curricular, foram encontradas seis dissertações. Um delas analisa, sob o enfoque do construtivismo, portanto em uma perspectiva psicológica, o trabalho de Matemática realizado pela autora em uma turma de educação infantil. Seu objetivo foi mostrar ser possível propor um projeto educativo como subsídio para o trabalho de Matemática na educação infantil compatível com os princípios educacionais que abrangem as dimensões cognitiva, afetiva, sociocultural e política. Outro trabalho relacionado com um componente curricular específico diz respeito ao ensino de Geografia e propõe uma revisão dos modos de uso do livro didático à luz de uma concepção crítica (marxista) e emancipatória da educação. Esse trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, quantitativa e etnográfica, integrando teoria e prática e desenvolvendo reflexões sobre o ensino de Geografia e o uso do livro didático em uma escola pública de Várzea Paulista, com classes de 7^a série.

Duas dissertações desenvolvem proposições para o trabalho de educação ambiental em um enfoque sociológico-filosófico. Uma delas o faz com relação ao ensino fundamental, a partir de uma reflexão sobre a prática do autor na educação ambiental, tanto no sistema de ensino como nos movimentos sociais. Propondo formas de intervenção em sala de aula da educação infantil, a outra dissertação se baseia em análise de outras práticas nela desenvolvidas.

Sobre o ensino de Biologia e por intermédio de uma pesquisa-ação, uma dissertação propõe alternativas para o trabalho desenvolvido nessa disciplina no nível médio de ensino, a partir de uma análise sociológica e filosófica dos elementos captados ao longo da pesquisa.

Uma única dissertação cujo tema é proposição curricular não se debruça sobre um componente curricular específico. É um trabalho voltado para o exame reflexivo a respeito do trabalho desenvolvido em uma escola particular em SP, na qual foi desenvolvido um projeto de inovação curricular. Aponta caminhos para os professores, instituições e sistemas educacionais que pretendem pensar e construir uma escola de ensino médio melhor para crianças e jovens.

Dos cinco trabalhos restantes, dois são teses e versam sobre seleção de conteúdos para o desenvolvimento da ação pedagógica. Ambas se desenvolvem por meio de um enfoque filosófico-sociológico e dirigem-se às séries terminais do ensino fundamental. Uma das teses discute a implantação do ensino de informática nas escolas a partir de uma análise de experiências desenvolvidas em escolas particulares de Belo Horizonte. É avaliada a especificidade de cada uma das experiências, visando multiplicá-las. O ensino de Ciências é o tema da segunda, que, mediante uma pesquisa qualitativa fenomenológica junto a professores de Ciências, busca acessar as diferentes formas que cada um tem de compreender seu fazer e de repensar a inclusão de uns e a exclusão de outros conteúdos de ensino, a exemplo da ecologia.

Uma dissertação, também com tema voltado para a seleção de conteúdos, volta-se para as possibilidades da implantação de conteúdos das artes cênicas no ensino fundamental. Tal dissertação desenvolve-se por meio de um estudo de caráter bibliográfico.

Dois outras dissertações focalizam o pensamento curricular. Uma delas desenvolve uma pesquisa sobre a obra de Paulo Freire e seu significado para os estudos de currículo na perspectiva do paradigma dinâmico-dialógico de interesse emancipatório; trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico voltada para o desenvolvimento de uma análise da obra de Paulo Freire. A outra discute a apropriação da Nova Sociologia da Educação pela literatura da educação escolar brasileira sobre currículo, apresentando um panorama da educação brasileira em termos de debates, produção e políticas, bem como um panorama geral da Nova Sociologia da Educação. O trabalho foi desenvolvido procurando mostrar suas contribuições originais e suas influências para o estudo da escola, por meio da análise de periódicos de ampla divulgação na área e dos Anais das Conferências Brasileiras de Educação.

As dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP evidenciam a abrangência de temas, abordagens e orientações teórico-metodológicas que os caracterizam. Entre os trabalhos voltados para disciplinas específicas, é possível destacar a incidência de estudos no campo da Educação Física (5) e da educação ambiental (4). Com relação ao enfoque teórico, apesar da presença de enfoques variados, a concentração dos estudos nos campos da sociologia e da filosofia (41) reafirma tendências históricas da pesquisa em currículo. Os 11 trabalhos desenvolvidos em perspectivas históricas confirmam tendências contemporâneas de valorização da história das disciplinas escolares e trazem a marca de um dos programas analisados (História da Educação).

Quanto aos modos específicos de efetivação dos estudos empíricos, cabe ressaltar a forte presença de estudos documentais (14); trata-se de uma marca de programa no qual propostas curriculares locais de diversos lugares do País e de diferentes momentos históricos tornam-se objeto de investigação para os mestrandos e doutorandos com elas envolvidos direta ou indiretamente. A valorização dos estudos do cotidiano e do exame das práticas pedagógicas se evidencia metodologicamente nos 10 trabalhos com base em estudos etnográficos e em três outros que desenvolveram análises de práticas realizadas.

2.1.3.2 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da Uerj

A produção discente da Uerj no campo do currículo, no período compreendido entre 1996 e 2002, é constituída por 14 dissertações, três delas apenas defendidas antes de 2000. Os trabalhos se centram na análise da prática curricular (5); na história do currículo ou das disciplinas escolares (4); e em discussões sobre seleção de conteúdos de diferentes componentes curriculares (3). Há, ainda, um estudo sobre livro didático e outro sobre os PCN.

A prática curricular é investigada tanto em trabalhos que buscam compreender o cotidiano da escola quanto em estudos cujo foco é o saber docente como elemento de fazer curricular. No primeiro grupo encontram-se dois estudos que buscam investigar a formação moral de crianças, identificando as possibilidades e os limites dessa formação no espaço da escola, e uma prática pedagógica realizada por meio de atividades lúdicas. No segundo, três estudos tomam os saberes docentes como instituidores do currículo. Um deles se propõe a entender como são recebidas e quais os usos das políticas públicas de educação atual no cotidiano do espaço escolar, dando ênfase ao direito de autoria dos docentes. O outro objetivou relatar a memória da autora sobre uma experiência coletiva em ensino de Arte desenvolvida no período de 1984 a 2000, a partir da implantação do segmento do ciclo de alfabetização à quarta série em um colégio público federal (ensino fundamental e médio) localizado na cidade do Rio de Janeiro (prática docente). Ainda no campo da educação artística, o terceiro estudo dedicou-se a analisar a construção curricular no campo específico da Educação Artística em escolas de primeiro grau, relacionando teorias de arte-educação, as contribuições das abordagens críticas sobre essas dimensões do currículo e discursos dos professores sobre suas práticas.

No estudo da história do currículo e das disciplinas escolares, a maioria dos trabalhos se trata de um campo disciplinar específico – História, Geografia e Educação Física –, havendo apenas um estudo que trata da história do currículo de uma instituição sem menção a disciplinas específicas; esse estudo buscou entender como o princípio franciscano de fraternidade se materializou no cotidiano curricular de uma escola religiosa. Os demais buscaram entender os processos de formação dos campos disciplinares a que se dedicaram. A dissertação de história da disciplina História focalizou prioritariamente as concepções de cidadania presentes nos currículos de Minas Gerais nas décadas de 70 a 90, enquanto a de Geografia privilegiou a introdução do enfoque crítico nos currículos dessa disciplina na década de 80. Com relação à Educação Física, o estudo analisou a constituição histórico-social do campo de conhecimento da Educação Física, que ocorreu simultaneamente a um processo de instituição de um sentido coletivo hegemônico associado à promoção de saúde com conotações bio-fisiológicas. É interessante notar que os três estudos buscaram marcar os momentos em que os currículos escolares dessas disciplinas passaram a abordar mais fortemente teorizações de natureza crítica.

No que se refere à seleção de conteúdos, os estudos também tiveram foco em componentes curriculares específicos: Literatura, Geografia, Artes e Educação Física. O primeiro estudo objetivou mapear, questionar e, principalmente, rever as relações entre a escola, a literatura e o aluno, propondo um novo dimensionamento do contato com o literário na escola, capaz de promover a renovação e o olhar crítico diante da realidade. O estudo da Geografia pautou-se na análise das diferenças e distâncias culturais entre os educandos e os conteúdos da educação escolar, buscando compreender e discutir o saber pré-escolar (senso comum) e a noção de pertencimento com ele constituída, no confronto (e/ou encontro) com os conteúdos formais de geografia. No campo da arte, a dissertação analisada teve por objetivo discutir a experiência estética para além do entendimento de que esta representa apenas uma interação do produto artístico com o indivíduo, buscando a força da experiência estética nas relações cotidianas. Por fim, um outro estudo fez um levantamento das representações sociais de professores e alunos sobre a Educação Física no 2º grau, associando-as aos conteúdos propostos para a disciplina.

Os dois outros estudos selecionados na instituição operam análises documentais de documentos curriculares – PCN e livros didáticos – em alguma medida se aproximando de alguns dos estudos históricos já descritos. O primeiro analisou as concepções teóricas que fundamentam a proposta curricular para a área de História nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e suas respectivas

concepções de cidadania. O segundo buscou estudar as mensagens implícitas e explícitas sobre as pessoas idosas e o envelhecimento nos livros didáticos para o ensino fundamental.

De maneira geral, os estudos focalizam o ensino fundamental (11), havendo apenas três deles dedicados ao nível médio, privilégio próximo àquele observado para o conjunto dos estudos.

Exceto um trabalho que utiliza a teoria das representações sociais, datado de 1997, os demais dialogam, de alguma forma, com autores da sociologia, da filosofia e da história – esta numa abordagem sociohistórica. Observam-se dois núcleos bem delimitados de estudos: o primeiro encontra-se organizado em torno da noção de rede, com referências à complexidade e aos estudos de cotidiano (Certeau); o segundo, mais numeroso, conta com estudos históricos e com a análise de diretrizes curriculares. Neste último, as referências à sociologia e à filosofia críticas, bem como à nova história, são as mais frequentes.

Apenas uma dissertação não apresenta trabalho empírico, realizando uma análise bibliográfica centrada nos impactos da transição entre modernidade e pós-modernidade para o currículo de Geografia. Quatro dissertações estudam o cotidiano da escola em estudos de inspiração etnográfica e um utilizando-se de entrevistas e questionários com docentes. Os quatro estudos históricos seguem procedimentos típicos desses estudos, entre eles análise documental e entrevistas, todos numa perspectiva ampliada da noção de documento subsidiária da nova História. Há, ainda, dois outros que se valem da análise documental e um, de entrevista para estudo de propostas curriculares, de livros didáticos e do processo de seleção de conteúdos. Os procedimentos metodológicos escolhidos reforçam a existência de dois núcleos, conforme já havia sido observado pelas referências teóricas utilizadas.

Quanto aos componentes curriculares estudados, observa-se forte concentração em áreas humanas e sociais: História e Geografia (5), Artes (3), Educação Física (2), Literatura (1) e Ética (1). Embora a maioria dos estudos trate de componentes curriculares específicos, há razoável aproximação entre os estudos pelos referenciais teóricos utilizados.

A organização dos estudos em torno de dois conjuntos de referenciais, que tanto se expressam nos autores que fundamentam os trabalhos como nas metodologias utilizadas, traz marcas da forma como se estrutura o campo do currículo no País. Os estudos de cotidiano e currículo, com forte influência de teóricos como Certeau, constituem um dos grupos de pesquisa institucionalizados no campo que vem tendo produção constante nas últimas duas décadas (Lopes, Macedo, 2002). Uma das marcas desses estudos que merece ser destacada é a sua interlocução com autores de língua francesa (Certeau, Morin, Guattari) e com Boaventura de Sousa Santos, diferentemente da hegemonia da bibliografia em língua inglesa ou do trabalho de espanhóis como Sacristán e Santomé. Nas dissertações analisadas, essa marca é bastante visível. O segundo aspecto a ser destacado diz respeito à relação entre essas opções teóricas e a construção de uma metodologia própria para o estudo do currículo, utilizando-se de métodos de inspiração etnográfica, da análise de narrativas e de reflexão sobre a própria prática docente. Nesse sentido, os estudos possuem forte acento biográfico, seja a biografia do próprio autor da dissertação, seja a biografia de professores que produzem cotidianamente alternativas curriculares.

Paralelamente a esses trabalhos, há um considerável número de estudos centrados na análise de propostas curriculares tanto oficiais quanto as levadas a cabo pelas escolas. Nesse grupo é também visível um privilégio pela análise documental, associada ou não a dados de entrevistas ou observações, com forte presença de estudos de natureza histórica. Nesse sentido, a produção desse núcleo se insere, teórica e metodologicamente, em um outro grupo institucionalizado do campo, dedicado aos estudos históricos e à análise de diretrizes curriculares, tanto em sua perspectiva formal como vivida.

2.1.3.3 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da UFMG

A produção discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG no campo do currículo, no período compreendido entre 1996 e 2002, é constituída por 18 trabalhos, sendo quatro teses e 14 dissertações. Quanto às temáticas abordadas, 13 trabalhos têm como foco as disciplinas

escolares – História, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, Química e Artes – em dimensões diversas. No ensino de História, os trabalhos (4) tratam dos processos de mudanças curriculares, de distorções sofridas por um determinado programa da disciplina, da captação dos sentidos atribuídos por docentes às suas experiências, a si mesmos e às finalidades do ensino de História, e das solicitações que são feitas ao ensino de História no contexto do ambiente em que são desencadeados os processos de reforma educacional no final do século 20 nos países do Mercosul. No ensino de Matemática foram realizados dois estudos: um teve como foco a trajetória das construções geométricas a partir do século 19, que de um saber escolar autônomo, válido e legítimo chegaram a ser relegadas, mas atualmente são sugeridas, pelos PCN de Matemática, como conteúdos a serem ensinados na disciplina nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental; o outro buscou investigar a possível interferência da concepção de alfabetização do professor de 1ª série do ensino fundamental no ensino de Matemática. Dois estudos tiveram como foco o ensino de Ciências: o primeiro, buscando compreender inovações educacionais em reformas curriculares fora do País, apresenta a análise da recepção da pedagogia de projetos pelo professor de Ciências em reforma realizada em nível local no País; o segundo visou compreender o ponto de vista de professores acerca das metas do ensino de Ciências e as razões que os levavam a assumir tais metas. As disciplinas Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, Química e Artes foram objeto cada uma de um estudo. A Educação Física foi investigada no cotidiano da escola, buscando identificar como sua inferiorização é produzida e qual a lógica subjacente a esse processo na prática do professor. A socialização do saber acadêmico geográfico foi analisada em 34 livros didáticos de Estudos Sociais, de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, bem como a influência dessas produções em duas propostas curriculares. O estudo *Aspectos sócio-econômicos em aulas de Química* discutiu implicações para o currículo e para a formação de professores da abordagem de questões ambientais, políticas, econômicas, sociais e culturais relativas à ciência e à tecnologia em vista dos propósitos de letramento científico e tecnológico na perspectiva da formação para cidadania. A análise da organização curricular no ensino da Arte foi realizada em estudo sobre a escolarização da linguagem visual em livros didáticos. Os trabalhos (2) que não têm como foco as disciplinas escolares tratam, um deles, da relação cultura e currículo, buscando explicitar seus vínculos quando do processo de formação humana na cultura escolar, e o outro teve como tema central o conceito e percepção que os alunos têm do preconceito e da discriminação entre grupos étnicos.

Destaca-se nessa produção sobre currículo um conjunto de estudos com orientação sociológica e histórica marcada por teóricos ingleses e franceses. Um número significativo de trabalhos teve como referência as contribuições da Nova Sociologia da Educação e da Sociologia do Currículo, destacando-se, entre outros teóricos, Michael Young, na abordagem do estudo dos programas como conhecimento socialmente organizado, e Jean-Claude Forquin, com suas discussões sobre as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Na história das disciplinas escolares, as referências mais recorrentes foram Ivor Goodson e André Chervel. Pierre Bourdieu contribuiu com a noção de campo científico e os conceitos de *habitus* e da problemática sociológica em torno da qual são construídas as condições de possibilidade e de uso do conceito, bem como com o conceito de capital cultural e das estratégias para sua acumulação. Um posicionamento crítico fica marcado em vários estudos. Destacou-se a não-aceitação do pensamento único que despolitiza ou desistoriza os textos e contextos curriculares, nas tensões que explicitam, no alargamento do papel que traz as marcas da ampliação do campo dos direitos. Ficou explicitado, em relação aos conteúdos disciplinares, que seja desmistificada uma noção simplificadora e homogênea em relação ao que seja disciplina escolar, caracterizada, entre outros aspectos, pela luta, disputa ou embate entre aqueles que dela fazem parte. Em relação aos saberes escolares, foi indicado que eles resultam de um processo em que a escola e as necessidades relacionadas com a organização do trabalho na sala de aula constroem um conjunto de construções que tende a favorecer a transmissão de determinados saberes e não de outros. Entre as formas de selecionar e tratar os saberes sociais como saberes escolares, foi evidenciada a perspectiva político-cultural em sua ênfase no reconhecimento da condição de sujeitos a alunos e professores, muito além do conceito de cidadania banalizada em prescrições para a política curricular na atualidade.

A pesquisa etnográfica foi a abordagem metodológica que mais se destacou nos trabalhos realizados (6), confirmando a tendência de que esta abordagem vem ganhando espaço na pesquisa em educação. Um grupo de pesquisas bibliográficas e documentais (3) ou apenas bibliográfica (1) foi integrado ainda por outra pesquisa do mesmo tipo que foi qualificada como "pesquisa estratégica". Tal pesquisa foi orientada para problemas que surgem na sociedade, buscando iluminar determinados aspectos da realidade a partir da apropriação do conhecimento e da avaliação de políticas, tendo como referência Maria Cecília de S. Minayo (*O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, São Paulo: Hucitec, 1998). Um estudo exploratório envolveu quatro investigações, sendo duas bibliográficas, uma com orientação etnográfica e uma com entrevista em profundidade. A última forma foi a de outro estudo com amostra aleatória de professores após estudo piloto. Acrescentem-se a esses tipos de investigações dois estudos de caso. O foco das pesquisas etnográficas foi o desenvolvimento de conteúdos curriculares nas salas de aula de Português, Matemática, Educação Física e Química e mudanças em experiências curriculares consideradas inovadoras no ensino de História. Tais estudos não se limitaram ao espaço da sala de aula. Desenvolvendo observação participante, incluíram a busca de dados, em reuniões pedagógicas, em situações do cotidiano escolar, tais como: a entrada e a saída dos alunos, momentos da merenda escolar e do recreio, o uso da biblioteca e, ainda, a análise de documentos diversos dos registros escolares, das programações dos professores e dos trabalhos dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram objeto de análise, destacando-se o tratamento homogeneizador, tendendo ao universalismo, que adotam no modo de tratar a cultura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e para o ensino de Matemática e de Artes foram tratados em dois outros trabalhos.

O nível de ensino mais investigado nos estudos do Programa de Pós-Graduação no campo do currículo foi o fundamental (10). Desse conjunto de estudos, seis foram realizados, tendo como *locus* Belo Horizonte, sendo quatro investigações em escolas da rede pública municipal, uma em escola da rede pública estadual e uma em escolas da rede particular. Um dos estudos sobre o ensino fundamental foi realizado em Salvador, BA, com a análise de duas propostas curriculares e livros didáticos adotados na rede estadual. Dois outros estudos voltados para o ensino fundamental tiveram como foco os livros didáticos de Desenho Geométrico, de Educação Artística, de Matemática e do ensino de Arte. Dos estudos que tiveram como objeto o ensino médio (2), um foi realizado numa escola na rede pública do Distrito Federal e o outro, com uma amostra de professores que atuam em várias redes de ensino em Belo Horizonte. Dois estudos trazem, de modo específico, a marca da experiência internacional: um, bibliográfico e documental, sobre a reforma do sistema educacional na Espanha e a implantação do currículo nacional na Inglaterra, desenvolvido no âmbito do currículo de Ciências, dialogou com a implementação da Reforma Escola Plural, buscando extrair lições para a compreensão dos processos de implementação e recepção de um currículo local (rede municipal de ensino de Belo Horizonte) no que se refere à pedagogia dos projetos; o outro buscando entender o ambiente de reformas educacionais desencadeadas nos países do Mercosul – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – e as solicitações que tal ambiente faz ao ensino de História. A análise da História nos novos currículos teve como foco principal os instrumentos normativos mais amplos que orientam os sistemas de ensino nesses países. Foi analisada a constituição dos Parâmetros Curriculares Básicos no Brasil estabelecendo relações com as orientações curriculares dos demais países. A inserção do ensino de História nos novos currículos ou bases curriculares que estão sendo propostas nos quatro países e a vigilância exercida pela sociedade sobre o ensino de História foi parte do conteúdo abordado.

2.1.3.4 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da UFRGS

No período de 1996 a 2002, o programa de educação da UFRGS produziu 13 teses de doutorado e 26 dissertações de mestrado no campo do currículo, totalizando 39 produções analisadas. Esses trabalhos tiveram como orientadores os seguintes professores: Maria Helena Degani Veit, com

seis orientações; Tomaz Tadeu da Silva e Rosa Maria Hessel Silveira, com quatro orientações; Alfredo Veiga-Neto e Nilton Bueno Fisher, com três orientações; Hugo Otto Beyer e Regina Maria Varini Mutti, com duas orientações. Com um único trabalho orientado nesse período, citamos os seguintes professores-orientadores: Neuma Aguiar, Maria Lucia C. Wortmann, Cleonice Carolina Reche, Marisa Faerman Eizirik, Balduino Antonio Andreola, Cláudio Roberto Baptista, Malvina do Amaral Dorneles, Beatriz Vargas Dorneles, Jaqueline Moll, Sílvia Maria Aguiar Isaia, Guacira Lopes Louro, Maria Beatriz Moreira Luce, Laetus Mario Veit, Marisa Vorraber Costa e Norma Marzola, no total de quinze professores do programa.

A temática predominante nas produções analisadas é o foco exclusivo na prática curricular (9) e, após ela, as seguintes: estudos da diferença (6), seleção de conteúdos, incluindo aqueles que também focalizam a prática ou a organização curricular (5) e os estudos sobre prática docente (4) e genealogia/arqueologia (4).

O ensino fundamental é o foco privilegiado das pesquisas analisadas, sendo 20 o número total de trabalhos sobre ele. Desses estudos, destacam-se cinco voltados para os 3º e 4º ciclos (da 5ª à 8ª série) e dois para os 1º e 2º ciclos (séries iniciais). A educação básica como um todo tem 12 das pesquisas realizadas, a educação infantil, uma, e o ensino médio, duas. Quatro estudos estão direcionados à Educação de Jovens e Adultos.

Apenas um dos trabalhos produzidos pelo Programa de Pós-Graduação da UFRGS é classificado no enfoque metodológico como trabalho teórico, sendo todos os outros (38) caracterizados como trabalhos empíricos. Nesses, vários são os procedimentos utilizados para o desenvolvimento das pesquisas analisadas. O estudo de caso de inspiração etnográfica está presente em 14 produções. Com a mesma orientação etnográfica, um trabalho se apresenta como exclusivamente pesquisa etnográfica e outro, como um estudo de caso de inspiração etnográfica, mas também classificado pelo autor como estudo do cotidiano. Nove trabalhos são de análise documental e seis, de pesquisa-ação. Outros procedimentos aparecem com menor incidência e em apenas uma única produção: a) documentos; b) documentos e entrevistas; c) observação; d) observação e entrevistas; e) observação (análise dos espaços escolares); f) análise documental/análise do discurso na perspectiva foucaultiana; e g) estudo quantitativo, entrevistas e questionários.

Vinte e duas produções não têm como foco um determinado componente curricular; já as que têm o fazem nas seguintes quantidades: Língua Portuguesa – quatro; Alfabetização – três; Sexualidade – duas. Outros componentes curriculares estão presentes nos trabalhos analisados com um único trabalho: Estudos Sociais, Geografia, História, Educação Física, Ciências, Matemática, Artes e Filosofia.

O foco epistemológico de 37 produções caracteriza-se pela análise do tipo sociológico/filosófico, e duas outras têm o foco psicológico para a análise de seu trabalho. Muitas são as referências teóricas citadas nos trabalhos analisados. Entre os autores mais citados nas produções da UFRGS, é possível identificar: Foucault (10), Bernstein e Paulo Freire (5), Pêcheux e Stuart Hall (3), Deleuze, Nietzsche, Piaget, Costa e Veiga-Neto (2). Também são citadas, de modo genérico, fontes teóricas dos estudos culturais (6) e do pós-estruturalismo (2), sem identificar um autor em especial. Outros autores também estão presentes nas produções aparecendo em uma única citação: Nelson, Treichlere e Grossberg, Shutz, Ladriere, Esteve, Haddad, Di Pierro, Cury, Graff, Cook-Gumperz, Veit, Street, Kant, Habermas, Morin, Mafesoli, Balandier, Elias, Bhabha, Pratt, Giroux, Carvalho, Coll, Vallejo, Nóvoa, Derrida, Ariès, Freud, Vygotsky, Louro, Pierucci, Scott, Silva, Moreno, Butler, Maturana, Perrenoud, Ostrower, Gerald, Possenti, Bakhtin, Arendt, Albuquerque Jr., Haesbaert. São citados apenas uma vez, como fonte para os estudos realizados, os estudos sobre identidade e diferença, o multiculturalismo, a teoria crítica, o pós-modernismo, a nova sociologia da educação (NSE) e a teoria sistêmica, a auto-organização, a educação popular e a educação especial.

A diversidade de focos epistemológicos é bem característica do campo do currículo. No programa da UFRGS é emblemática a divisão entre estudos críticos e pós-críticos, e é também nele que se percebe a maior ênfase na apropriação de discussões das teorias pós-estruturalistas e pós-modernas. Há de se destacar que o número de ocorrências seria ainda maior caso não limitássemos esse levantamento ao foco na educação básica, como já foi discutido anteriormente.

Ainda assim, os estudos críticos (22) são em um número um pouco maior do que os estudos exclusivamente pós-estruturalistas e pós-modernos (17). Neles é expressiva a presença de referências a Basil Bernstein (em, pelo menos, seis estudos esse autor é a referência predominante) em investigações que focalizam tanto a prática curricular quanto propostas oficiais. É possível perceber nos estudos de perspectiva crítica a valorização não apenas de questões relativas à classe social, categoria central nesses estudos, mas também questões relativas a etnia, gênero e sexualidade, havendo alguns que afirmam focalizar uma perspectiva híbrida de natureza crítica e pós-moderna.

Nos demais estudos são destacadas as referências às perspectivas teóricas foucaultianas e aos estudos culturais, sendo significativas as investigações sobre os discursos de livros didáticos e textos circulantes na prática curricular e de propostas oficiais. Tais materiais são entendidos como engendrando processos de sujeição e de disciplinamento, bem como formando identidades e produções culturais múltiplas. Em menor ênfase, é possível identificar também os estudos sobre multiculturalismo, pensamento complexo, com Morin e Maturana e Deleuze.

Ainda assim o programa da UFRGS expressa, na produção de teses e dissertações, uma significativa presença de autores de currículo, notadamente da sociologia do currículo e da nova sociologia da educação, ainda que estabelecendo também um diálogo com autores da sociologia e da filosofia, característico das marcas híbridas do campo.

2.1.3.5 Análise da produção do Programa de Pós-Graduação da UFRJ

Na produção da UFRJ referente ao campo do currículo, no período de 1996 a 2002, são destacadas quatro teses de doutorado e 12 dissertações de mestrado. Nesses trabalhos, a maior parte das orientações coube aos professores Antonio Flavio Barbosa Moreira (4), Alice Casimiro Lopes (3) e Pedro Benjamin Garcia (2). Com um trabalho orientado nesse período aparecem os seguintes orientadores: Ana Canen, Raquel Goulart Barreto, Alda Judith Alves-Mazzotti, Werner Ludwig Market, Manoel Severo de Farias, Alberto Mello e Souza e Jorge Ferreira da Silva.

Nesses trabalhos, em relação ao nível de ensino, evidencia-se a ênfase dos estudos sobre o nível fundamental, apresentando um total de dez trabalhos com esse foco; destes, três eram voltados para o 3º e 4º ciclos (de 5ª a 8ª série). Dois dos trabalhos focalizam o ensino médio e cinco são voltados para a educação básica, não destacando, em especial, nenhum nível de ensino.

Considerando o foco epistemológico dos trabalhos, é possível identificar a predominância de análises de caráter sociológico/filosófico (13). Há apenas um trabalho caracterizado pelo foco antropológico e dois caracterizados pelo foco histórico. As principais referências citadas são: Goodson (3); Chevallard, Heidegger, Saviani, Freire, Bernstein, Bachelard, Heller, Gramsci, Geertz, Bakhtin, Ginzburg, Canclini (1); e, ainda, outros denominados como autores da lingüística, de currículo e da teoria crítica (1). Do total dos trabalhos analisados, cinco autores não explicitam as suas principais referências teóricas.

O enfoque metodológico adotado nos trabalhos analisados tem como destaque o trabalho empírico (12). Três trabalhos são orientados metodologicamente pela abordagem teórica e um, pela bibliográfica. Nos trabalhos empíricos, vários foram os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. O estudo de caso de inspiração etnográfica foi o mais utilizado (3), seguido pela pesquisa histórica e a análise documental combinada com o uso de entrevistas (2). Foi identificado um único trabalho com as seguintes características de trabalho empírico: a) utilização exclusiva de entrevista; b) utilização exclusiva de análise documental; c) análise documental com análise do discurso; d) análise documental com entrevista e observação; e, por último, e) um trabalho de pesquisa-ação.

Embora dez dos trabalhos não indiquem qualquer componente curricular específico, os demais indicam os seguintes: Língua Portuguesa (2), Educação Ambiental (1), Educação Física (1), Inglês (1) e Ciências (1).

Na análise qualitativa dos trabalhos produzidos, não se identifica o foco prescritivo presente no conjunto das teses e dissertações. De forma geral, eles expressam uma concepção crítica do

currículo, e, nas análises de propostas curriculares oficiais, não se evidencia a tendência de concebê-las como definidoras do trabalho da prática curricular.

Em comparação com o conjunto de trabalhos da área, o foco na teoria curricular é mais presente, provavelmente em virtude de se tratar de uma instituição que, no período investigado, sediava um grupo de pesquisa em currículo com destaque nas produções nacionais: o Núcleo de Estudos de Currículo (NEC), coordenado por Antonio Flavio Barbosa Moreira. As investigações desse grupo, marcadas pelas discussões da sociologia do currículo e pelos estudos históricos, constituem quase metade da produção do Programa (7 em 16). É patente nesse conjunto de sete teses e dissertações um diálogo mais profundo com as produções do campo do currículo, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico.

Entre os estudos analisados é possível identificar alguns pontos em comum. É possível situar dois ensaios teóricos que, em perspectivas bem distintas, focalizam o pensamento curricular, uma linha de investigação importante na instituição. No primeiro deles, uma dissertação de mestrado, são analisados os discursos da educação e da escola e seu compromisso com a modernidade, confrontando-a com o discurso pós-moderno. Como perspectiva teórica central desse estudo situa-se a análise crítica de cultura e do pensamento ocidental com base em Heidegger. No segundo estudo, uma tese de doutorado, é analisada a crise de legitimação da concepção crítica de currículo no pensamento curricular brasileiro, com base, especialmente, na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt.

Outros dois estudos teóricos focalizam a organização do conhecimento escolar. O primeiro, uma dissertação de mestrado, trata da organização do saber escolar considerando as formas contemporâneas de produção do conhecimento, marcado pelas transformações no campo técnico-científico. No segundo, uma tese de doutorado, são analisadas as relações entre conhecimento escolar, conhecimento cotidiano e conhecimento científico, considerando o conhecimento escolar como uma instância própria de conhecimento, com foco nos processos de disciplinarização (Goodson) e de transposição didática (Chevallard). Essa discussão sobre o conhecimento escolar é também presente em outro trabalho que focaliza o conhecimento da gramática didatizada para a língua materna nos livros didáticos indicados no PNLD, aplicando a teoria da transposição didática (Chevallard).

O foco nas propostas oficiais é significativo, muitas vezes articulado a essa discussão sobre conhecimento escolar e à discussão sobre organização curricular, caracterizando uma das linhas de investigação da UFRJ. Há também investigações que problematizam os textos oficiais relacionando-os com a prática curricular. O primeiro deles investiga a prática do ensino de redação nas escolas de ensino médio e os critérios de avaliação das redações em exames terminais, como o Enem e o vestibular; o segundo analisa a implantação do tema transversal Meio Ambiente em uma escola da rede pública; outro analisa a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) – Multieducação – no período de 1993 a 1996; o quarto aborda a proposta de integração curricular apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, para a área de Ciências, com base em Bernstein; o quinto focaliza as relações entre currículo oficial e currículo em ação em uma escola pública, segundo a perspectiva da história das disciplinas escolares (Goodson).

É possível destacar as discussões da história do currículo em mais dois trabalhos, caracterizando outra linha de pesquisa significativa da instituição: um que aborda o currículo da educação de seringueiros na Amazônia Ocidental, em uma perspectiva histórica; um segundo que analisa a introdução da disciplina Educação Física na educação escolar indígena ao longo da história da educação no Estado do Acre.

As discussões sobre multiculturalismo também se fazem presentes em um estudo que empreende a análise de discursos e textos curriculares do ensino de língua inglesa em relação às perspectivas multiculturais.

Dois últimos estudos não se relacionam mutuamente nem com os demais, constituindo temas de investigação isolada. Em um deles é discutida a educação escolar indígena, nas perspectivas do índio e do não-índio (promovida pelo Estado e Igrejas); em outro é analisada a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem dos alunos desde a educação infantil até a educação superior.

Tabela 10 – Nº de Teses por Temática por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)

TEMÁTICA	PROGRAMA	PUC/SP	PUC/ SP	UFBA	UFRJ	UFC	UFRGS	UFRN	UNESP AR	USP	PUCRIO	UNICAMP	UFF	UFMG	TOTAL	
		Supervisão e currículo	História da Educação													
Estudos da diferença e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	0
Estudos da diferença		1		1			2									4
Genealogia/arqueologia						2										2
História do currículo ou das disciplinas escolares da educação básica		1	1							2		4				8
Livro didático e/ou paradidático							1	1				1		1		4
Organização curricular		3		1						4		1				9
Organização curricular e política curricular																0
Organização curricular e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar												2				2
Organização curricular e propostas curriculares oficiais																0
Organização curricular e teoria curricular		1					1									2
Política curricular										1						1
Política curricular e história do currículo		1														1
Política Curricular e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar		1														1
Prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar		2		1	1	1	2	1		3		9				20
Prática docente e/ou concepções do professor como elemento do fazer curricular							3							1		4
Propostas curriculares oficiais							2	1		3	1					7
Propostas curriculares oficiais e política curricular		1											1			2
Propostas curriculares oficiais e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar		2				1			1	6			1			11
Seleção de conteúdos		2								2						4
Seleção de conteúdos e prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar																0
Seleção de conteúdos e propostas curriculares oficiais								3								3
Seleção e organização curricular								1		1						2
Teoria curricular				2	3	2	13	7	1	23	1	17	2	4		5
TOTAL		15	1	3	3	2	13	7	1	23	1	17	2	4		92

Tabela 11 – N° de Teses por Nível de Ensino por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)

PROGRAMA	PUC/SP Supervisão e currículo	PUC/SP História da Educação	UFBA	UFRJ	UFC	UFRGS	UFRN	UNESP AR	USP	PUCRIO	UNICAMP	UFF	UFMG	TOTAL
NÍVEL DE ENSINO	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Educação infantil					1				1					2
Ensino fundamental – 1ª a 4ª série						4			4		1			9
Ensino fundamental – 5ª a 8ª série	2				3			1	3		2			11
Ensino fundamental	5		1		1	3	2		7	1	8	2	1	31
Educação infantil e ensino fundamental														0
Ensino Médio	3	1		1		1			4		2		1	14
Educação básica	5		2	2	1	5			4		3		2	24
Educação de Jovens e Adultos											1			1
TOTAL	15	1	3	3	2	13	7	1	23	1	17	2	4	92

Tabela 12 – N° de Teses por Foco Teórico por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)

PROGRAMA	PUC/SP Supervisão e currículo	PUC/SP História da Educação	UFBA	UFRJ	UFC	UFRGS	UFRN	UNESP AR	USP	PUCRIO	UNICAMP	UFF	UFMG	TOTAL
FOCO TEÓRICO	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Administrativo/ científico														0
Antropológico	1						1		1		1			4
Histórico	2	1							3		4		1	11
Político	1											1		2
Psicologia (incluindo estudos sócio-interacionistas)			1		1		2		4		3			11
Sociológico/filosófico	11		2	3	1	13	4	1	14	1	8	1	3	62
Outros									1		1			2
TOTAL	15	1	3	3	2	13	7	1	23	1	17	2	4	92

Tabela 13 – Nº de Teses por Enfoque Metodológico por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)

PROGRAMA	PUC/SP Supervisão e currículo	PUC/SP História da Educação	UFBA	UFRJ	UFC	UFRGS	UFRN	UNESPAR	USP	PUCRIO	UNICAMP	UFF	UFMG	TOTAL
ENFOQUE METODOLÓGICO	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Teórico (sem trabalho empírico)	1			2		1								4
Estudo Bibliográfico sem trabalho empírico	1	1							3		1			6
Com trabalho empírico	13	1	2	1	2	12	7	1	20	1	16	2	4	82
TOTAL	15	1	3	3	2	13	7	1	23	1	17	2	4	92

Tabela 14 – Nº de Teses por Componente Curricular por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)

(continua)

PROGRAMA	PUC/SP Supervisão e currículo	PUC/SP História da Educação	UFBA	UFRJ	UFC	UFRGS	UFRN	UNESPAR	USP	PUCRIO	UNICAMP	UFF	UFMG	TOTAL
COMPONENTE CURRICULAR	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Alfabetização											1			1
Arte/Teatro							0				1			1
Biologia	1								1		1			3
Biologia e ciências											1			1
Brincar/Jogo														0
Ciências	1			1	1		1	1	2		1			8
Ciências e educação ambiental														0
Desenho														0
Educação Ambiental														0
Educação física/corpo/dança	1								2					3
Estética														0
Estudos Sociais														0
Estudos sociais e ciências														0
Ética									2					2
Filosofia									1					1
Física							0				1			1

Tabela 14 – Nº de Teses por Componente Curricular por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)

(conclusão)

PROGRAMA	PUC/SP Supervisão e currículo	PUC/SP História da Educação	UFBA	UFRJ	UFC	UFRGS	UFRN	UNESP/AR	USP	PUCRIO	UNICAMP	UFF	UFMG	TOTAL
COMPONENTE CURRICULAR	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Geociências											1			1
Geografia						1			1		1			3
História		1				1			2		3		1	8
História e geografia														0
História e matemática							3							3
Informática	1													1
Leitura									1					1
Língua estrangeiras (inglês e espanhol)														0
Língua portuguesa			1			2							1	4
Língua portuguesa, matemática e história														0
Literatura	1			1										2
Matemática									3		2			5
Matemática e educação ambiental											1			1
Matemática e música							1		1					2
Música														0
Pluralidade Cultural														0
Química													1	1
Religião														0
Saúde											1			1
Sexualidade														0
Sociologia														0
Geografia, Ciências, Prog. de Saúde, Português e Educ. Artística														0
Estudos sociais, história, geografia e ciências														0
Não específico	10		2	1	1	9	2		7	1	2	2	1	38
TOTAL	15	1	3	3	2	13	7	1	23	1	17	2	4	92

Tabela 15 – Nº de Teses por Trabalho Empírico por Programa de Pós-Graduação (Doutorado)

PROGRAMA	PUC/SP Supervisão e currículo	PUC/ SP História da Educação	UFBA	UFRJ	UFC	UFRGS	UFRN	UNESP AR	USP	PUCRIO	UNICAMP	UFF	UFMG	TOTAL
TRABALHO EMPÍRICO	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Análise da própria prática	1										1			2
Análise de documentos			1			6	1		4		1	1	1	15
Análise de documentos e análise da própria prática														0
Análise de documentos e entrevista	2			1			0		1			1		5
Análise de documentos e intervenção na sala de aula									1					1
Análise de documentos e observação	1								1					2
Análise de documentos e questionário	1						1		1					3
Análise de documentos oficiais e inspiração etnográfica														0
Análise de documentos, entrevista e questionário														0
Análise de documentos, observação e entrevistas									3		1			4
Análise de documentos, questionário e observação										1				1
Entrevistas	1									1				2
Entrevistas, questionário e observação														0
Estudo de inspiração etnográfica	2		1		2	3	1	1	1		3		2	16
Estudo de inspiração etnográfica/cotidiano									1		1			2
Estudos históricos	2	1							1		4			8
Estudos quantitativos	1													1
Estudos quantitativos, questionários e entrevistas						1								1
Intervenção em sala de aula							4		3					7
Observação														0
Observação e entrevista									1					1
Pesquisa estratégica													1	1
Pesquisa participante											1			1
Pesquisa-ação	2					2					3			7
Questionários									1		1			2
Questionários e entrevistas							0							0
Questionários e memória														0
Relatos escritos														0
TOTAL	13	1	2	1	2	12	7	1	20	1	16	2	4	82

Tabela 17 – N° de Teses por Nível de Ensino por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)

PROGRAMA	FURG	PUC/SP Supervisão Currículo	PUC/SP História	PUC/MG	UCB	UNB	UCGO	UERJ	UFBA	URJ	URJ	UFC	UFMT	UFPE	UFRP	UFRGS	UFRN	UNESP AR	UNISINOS	USP	PUC/Rio	Unicamp	Unifil	UNIMEP	UFES	UFF	UFMG	TOTAL
NÍVEL DE ENSINO	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Educação infantil	3				0			1							1		1	0	1		1	1	0	0			8	
Ensino fundamental – 1ª a 4ª série		2	4		1			3					2			2	1	1	1		1	1	1	5	7	2	2	35
Ensino fundamental – 5ª a 8ª série		2	6	1	3	1	3	1	3	2	3	6	1	1	1	2	0	0	1	8	1	2	3	3		2	55	
Ensino fundamental	1	16	2	5	3	4	2	10	3	6	5	7	8	2	10	2	2	2	9	2	3	12	1	5	4	4	133	
Educação infantil e ensino fundamental																											2	
Ensino Médio		1	4			6	1	3	1	1	1	6	5	1	2	2	2	2	2	7		6	0	3	1	1	54	
Educação básica	1	8		1		1	1	3	1	1	4	5	7					3	5		6	3	10		2	64		
Educação de Jovens e Adultos					1			1				1	4						1		1		0	1		1	10	
TOTAL	2	32	16	7	6	13	7	14	12	12	10	22	14	14	14	26	6	5	15	25	5	28	12	30	4	10	14	361

Tabela 18 – N° de Teses por Nível de Ensino por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)

PROGRAMA	FURG	PUC/SP Supervisão Currículo	PUC/SP História	PUC/MG	UCB	UNB	UCGO	UERJ	UFBA	URJ	URJ	UFC	UFMT	UFPE	UFRP	UFRGS	UFRN	UNESP AR	UNISINOS	USP	PUC/Rio	Unicamp	Unifil	UNIMEP	UFES	UFF	UFMG	TOTAL
FOCO TEORICO	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Administrativo/ científico		1	1					4			2	2	1						1			1					2	16
Antropológico		5	3			3	1	4		2	3	2	2	5			1			7		7	1	1	1	1	2	51
Histórico		1	2	1	1													1	1			2		2				11
Político		4						1	2		2	2	1	2					1	4		3	6	7		1	37	
Psicologia (incluindo estudos sócio-interacionistas)	1	20	10	6	4	9	6	7	6	10	5	16	8	6	24	5	4	4	12	14	5	13	5	18	3	9	235	
Sociológico/filosófico	1	1	1	1	1			2					1	2								2		1			11	
TOTAL	2	32	16	7	6	13	7	14	12	12	10	22	14	14	14	26	6	5	15	25	5	28	12	30	4	10	14	361

Tabela 19 – N° de Teses por Enfoque Metodológico por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)

PROGRAMA	FURG	PUC/SP		Supervisão Currículo	PUC/SP História	PUC/MG	UCB	UNB	UCGO	UERJ	UFBA	UFRJ	UFC	UFMT	UFPE	UFRP	UFRGS	UFRN	UNESP AR	UNISINOS	USP	PUC/Rio	Unicamp	Unijuí	UNIMEP	UFES	UFF	UFMG	TOTAL
		M	M																										
ENFOQUE METODOLÓGICO	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Teórico (sem trabalho empírico)		1					0	1		1													0	1					3
Estudo Bibliográfico sem trabalho empírico		2			1		1	1		1			2	1	1			1			1	5	2	3	2		1	1	26
Com trabalho empírico	2	29	16	6	6	12	7	13	12	10	10	20	13	13	13	26	5	5	14	20	5	26	9	27	4	9	13	332	
TOTAL	2	32	16	7	6	13	7	14	12	12	10	22	14	14	26	6	5	15	25	5	28	12	30	4	10	14	361		

Tabela 20 – N° de Teses por Componente Curricular por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)

(continua)

PROGRAMA	FURG	PUC/SP		Supervisão Currículo	PUC/SP História	PUC/MG	UCB	UNB	UCGO	UERJ	UFBA	UFRJ	UFC	UFMT	UFPE	UFRP	UFRGS	UFRN	UNESP AR	UNISINOS	USP	PUC/Rio	Unicamp	Unijuí	UNIMEP	UFES	UFF	UFMG	TOTAL
		M	M																										
COMPONENTE CURRICULAR	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Alfabetização			1																				1						5
Arte/Teatro		1								3					3	1	1	1					2	3	1			1	16
Biologia		1	1				3						2	1							1								10
Biologia e ciências																							1						1
Brincar/Jogo																									1				1
Ciências		1	1									1	0	1			1	0	1		1	1	1	2			1	12	
Ciências e educação ambiental																							1						1
Desenho															1														1
Educação Ambiental	2	3	1	1					1			1	5								1	1	1	2	1	1	1	20	
Educação física/corpo/dança		2	2				1	1		2	1	1	1	1	6	2	1			1	1		2	7			1	32	
Estética																				1									1
Estudos Sociais																	1							1			1	3	
Estudos sociais e ciências																			1										1
Ética										1			1								1	1	1						4

Tabela 20 – N° de Teses por Componente Curricular por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)

(conclusão)

COMPONENTE CURRICULAR	PROGRAMA		FURG	PUC/SP Supervisão	PUC/SP Currículo	História	PUC/MG	UCB	UNB	UCGO	UERJ	UFBA	UFRJ	UFC	UFMT	UFPE	UFRR	UFRGS	UFRN	UNESP AR	UNISINOS	USP	PUC/Rio	Unicamp	Unijuí	UNIMEP	UFF	UFMG	TOTAL		
	M	M																													
Filosofia																															7
Física						2			1						2				1	1	1		3		3						12
Geociências								1													1										2
Geografia				2						1	2	1			1							1							1	9	
História				3	1	1	1	1	1	2	2	1	2		2	1	2					7	5	1	2		1	3	32		
História e geografia																														1	
História e matemática								1	2											1	1								5		
Informática																													0		
Leitura																													0		
Língua estrangeiras (inglês e espanhol)																													3		
Língua portuguesa				1						1				1	1			2											1	12	
Língua portuguesa, matemática e história													1	1							1								3		
Literatura													1	1										1					3		
Matemática				2					1	1					2	1		1											3	27	
Matemática e educação ambiental																													0		
Matemática e música																						5							6		
Música																							1						3		
Pluralidade Cultural				1																				1					1		
Química															3				1										5		
Religião																													1		
Saúde																													0		
Sexualidade												1			1			2									1		7		
Sociologia																													2		
Geografia, Ciências, Prog. de Saúde, Português e Educ. Artística																													1		
Estudos sociais, história, geografia e ciências																													1		
Não específico				15	4	2	3	4	2	2	9	7	5	4	2	4	13	2	2	4	3	3	4	7	2	4	3	110			
TOTAL	2	32	16	7	6	13	7	14	12	12	14	22	14	10	22	14	14	26	6	5	15	25	5	28	12	30	4	10	14	361	

Tabela 21 – N° de Teses por Trabalho Empírico por Programa de Pós-Graduação (Mestrado)

PROGRAMA	FURG		PUC/SP		Supervisão Currículo		PUC/SP História		PUC/MG		UCB		UNB		UCGO		UFBA		UFU		UFMG		UFES		UFF		UFMG		TOTAL	
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	
TRABALHO EMPÍRICO	3																												7	
Análise da própria prática																														
Análise de documentos	8		6	1																							3		58	
Análise de documentos e análise da própria prática																													1	
Análise de documentos e entrevista	1	1	1	1	1	4	1	1	1	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	26		
Análise de documentos e intervenção na sala de aula										2																			2	
Análise de documentos e observação	1																												2	
Análise de documentos e questionário																													1	
Análise de documentos oficiais e inspiração etnográfica																													1	
Análise de documentos e inspiração etnográfica																													2	
Análise de documentos, entrevista e questionário	2																												5	
Análise de documentos, observação e entrevistas			2								2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	8	
Análise de documentos, questionário e observação										1																			2	
Entrevistas	3		1	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	25	
Entrevistas, questionário e observação																													1	
Estudo de inspiração etnográfica	5	5	5	3	3	4	1	9	2	5	5	6	13	2	2	4	2	3	3	7	3	5	5	3	5	5	8	101		
Estudo de inspiração etnográfica/cotidiano								3	1																				5	
Estudos históricos			2				3	3	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	14	
Estudos quantitativos			1	3						0																			4	
Estudos quantitativos, questionários e entrevistas																													0	
Intervenção em sala de aula	4					2	1				5	1	5	1	1	2	0	1	1	7	2	4	4	4	4	4	4	28		
Observação																													6	
Observação e entrevista			1			1					1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	7		
Pesquisa estratégica																													0	
Pesquisa participante																													0	
Pesquisa-ação	1	1	1																										12	
Questionários	1																												3	
Questionários e entrevistas	1					1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		10	
Questionários e memória																													1	
Relatos escritos																													1	
TOTAL	2	29	16	6	6	12	7	13	12	10	20	13	26	5	14	20	5	14	20	5	26	9	27	4	9	13	332			

2.2. OS ARTIGOS EM PERIÓDICOS

2.2.1 Quanto à temática

Os periódicos selecionados – *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Educação*, revista da USP/*Educação e Pesquisa*, *Educação e Realidade* e *Educação & Sociedade* – contribuíram para este estudo com um total de 40 artigos sobre currículo da educação básica, cuja distribuição temática é mostrada na Tabela 22.

Tabela 22 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o tema

TEMÁTICA	PERIÓDICOS – Nº DE ARTIGOS				
	CAD. PESQ.	R. BRAS. EDUC.	R. USP/ EDUC. E PESQ.	EDUC. E REAL.	EDUC. & SOC.
Estudos sobre a diferença			1		
Genealogia/arqueologia				4	
História do currículo ou das disciplinas escolares da educação básica			1		
Livro didático e/ou paradidático			1		1
Organização curricular	1			2	
Prática curricular, do currículo em ação, do cotidiano escolar		2	1	1	
Propostas curriculares oficiais e política curricular	2	3	2	1	7
Propostas curriculares oficiais e prática curricular					1
Seleção de conteúdos		1		1	
Teoria curricular	1			6	
TOTAL	4	6	6	15	9

Dos quatro artigos examinados na revista *Cadernos de Pesquisa*, os dois mais antigos (1996 e 1997) tratam do debate em torno dos PCN: o primeiro discute a inclusão do tema transversal ética, questionando os conteúdos propostos, enquanto o segundo promove uma discussão crítica, de cunho teórico, sobre a fundamentação da proposta. Ainda na linha da discussão de propostas, há um outro artigo, de 1999, que se debruça sobre reformas locais voltadas para a implantação de ciclos como forma de organização curricular. O último, publicado em 2002, analisa a produção do campo do currículo, tendo por base a produção e o funcionamento do GT Currículo da ANPEd.

Também na *Revista Brasileira de Educação*, dos seis artigos sobre currículo publicados no período, três se dedicam ao estudo de propostas curriculares oficiais. O primeiro, datado de 1996, se dedica à análise dos PCN de ensino fundamental à luz da evolução histórica das Constituições brasileiras. Os outros dois debatem as idéias de oficial e alternativo aplicadas ao campo das proposições curriculares, centrando-se na comparação entre os PCN e a proposta curricular desenvolvida pelo governo petista do Rio Grande do Sul, em parceria com os movimentos sociais. Dois dos outros três estudos tratam dos movimentos de educação rural do MST, discutindo os diferentes saberes e seus

status no currículo e a construção de um projeto político-pedagógico adequado às especificidades de assentados. O último dos artigos analisados, publicado em 2002, trata da questão do multiculturalismo como prática pedagógica possível e necessária, servindo-se de um estudo etnográfico que aborda a prática de uma professora de Ciências.

A centralidade de textos discutindo as propostas curriculares oficiais e as políticas educacionais envolvendo currículo é ainda maior na revista *Educação & Sociedade*, em que oito dos nove artigos selecionados tratam da temática. Essas propostas são diferentemente problematizadas, havendo apenas um estudo que trata sobre a forma como as propostas são implementadas na prática, temática recorrente nas teses e dissertações. O outro artigo analisado dedica-se ao estudo dos livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao segundo segmento do ensino fundamental.

Diferentemente das revistas já mencionadas, *Educação e Realidade* volta-se mais fortemente para discussões sobre o pensamento curricular, apresentando questões teóricas para o campo. No período analisado, é a que apresenta maior número de trabalhos sobre currículo, perfazendo o total de 15 artigos. Pode-se dizer que 10 desses estudos discutem o campo do currículo de forma ampla, boa parte deles tendo por fundamento o pós-estruturalismo (Foucault) ou o pós-modernismo de autores como Deleuze. Essa vertente de estudos já havia sido apontada por Lopes e Macedo (2003) como uma das grandes linhas do campo no Brasil a partir dos anos 1990, mas a análise das teses e dissertações indicou reduzida incidência dessas perspectivas teóricas. Fora desses referenciais, há três textos que abordam, de forma integrada ou não, a organização curricular e a seleção de conteúdos. Os estudos de política curricular, recorrentes nos demais periódicos, são pouco presentes em *Educação e Realidade*, em que apenas um artigo analisa os PCN.

Na revista da USP/*Educação e Pesquisa*, a dispersão temática dos artigos é maior. Ainda assim, dois dos seis artigos tratam de propostas curriculares oficiais e de política curricular. A discussão da diferença é o foco de texto que trata as questões de gênero em associação com a prática curricular. Ainda sobre a prática curricular, um outro trabalho procura acompanhar a implementação de um projeto político-pedagógico em escola da rede pública. Um estudo sobre a Educação Física como disciplina escolar e outro focalizando o ensino de Matemática por resolução de problemas e o livro didático completam os trabalhos selecionados.

De forma geral, percebe-se uma grande ênfase em estudos sobre propostas curriculares oficiais, especialmente os PCN. Essa ênfase é ainda mais acentuada no início do período, momento em que as discussões desse documento dominaram, de certa forma, o debate no campo no Brasil. É interessante notar que, diferentemente do que ocorre nas teses e dissertações analisadas, essa discussão nos artigos se fez numa matriz de estudos de política curricular. Nas teses e dissertações, as propostas eram, em sua maioria, tratadas de forma descritiva, e o foco residia na forma como eram apropriadas no cotidiano da escola. Nos artigos, a relação entre propostas e prática é reduzida, e o questionamento dos documentos curriculares tendeu a ser mais contextualizado no quadro das políticas públicas para a educação.

2.2.2 Quanto ao nível de ensino

Assim como nas dissertações e teses analisadas, a maior parte dos artigos trata do ensino fundamental (17 em 40), conforme se constata na Tabela 23. Um número considerável deles não aborda nenhum nível de ensino em particular, mas se dedica ao estudo de questões curriculares aplicáveis a quaisquer segmentos da educação básica. Tal fato foi mais marcante em *Educação e Realidade*, em que os artigos tinham cunho mais teórico e não traziam dados empíricos para análise. A distribuição dos artigos por nível de ensino não mostrou diferença ao longo do período estudado.

Tabela 23 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o nível de ensino

NÍVEL DE ENSINO	PERIÓDICOS – Nº DE ARTIGOS				
	CAD. PESQ.	R. BRAS. EDUC.	R. USP/ EDUC. E PESQ.	EDUC. E REAL.	EDUC. & SOC.
Educação infantil			1	1	1
Ensino fundamental – 1ª a 4ª série	1		2	1	1
Ensino fundamental – 5ª a 8ª série		1		1	2
Ensino fundamental	2	3	1	2	
Ensino Médio				1	3
Educação básica	1	1	1	9	2
Educação de Jovens e Adultos		1	1		
TOTAL	4	6	6	15	9

2.2.3 Quanto ao foco teórico

Embora seja mais difícil definir um foco teórico nos artigos do que nas teses e dissertações, em virtude de um maior hibridismo neles existente, pode-se dizer que há prevalência de estudos cujos focos teóricos são sociológicos e filosóficos (Tabela 24). Em alguns casos o foco sociológico se articula com discussões do campo da política; no entanto, as referências mais presentes são feitas à sociologia e, mais especificamente, à sociologia do currículo.

Tabela 24 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o foco teórico

FOCO TEÓRICO	PERIÓDICOS – Nº DE ARTIGOS				
	CAD. PESQ.	R. BRAS. EDUC.	R. USP/ EDUC. E PESQ.	EDUC. E REAL.	EDUC. & SOC.
Administrativo/científico					
Antropológico			1		
Histórico	2		1		
Político		1	1		1
Psicologia (incluindo estudos sociointeracionistas)			2		
Sociológico/filosófico	2	5	1	15	7
Outros					1
TOTAL	4	6	6	15	9

Tanto em *Cadernos de Pesquisa* quanto na *Revista Brasileira de Educação* e em *Educação e Sociedade*, a presença de referenciais da sociologia crítica é quase total (por vezes associados à política). Mesmo em estudos históricos, como os apresentados em *Cadernos de Pesquisa*, a perspectiva histórica adotada é a sociohistórica. Já a revista da USP/*Educação e Pesquisa* apresenta uma maior variedade de focos teóricos, acompanhando a maior pluralidade de temáticas abordadas. Ainda que a perspectiva psicológica adotada por dois artigos dê ênfase a aspectos sociológicos, é interessante ressaltar a presença desses trabalhos com foco teórico na psicologia, perspectiva cada vez mais ausente nos textos do campo do currículo.

Em relação à revista *Educação e Realidade*, cuja linha editorial é mais fortemente marcada por ensaios mais teóricos e por um forte acento pós-estrutural e pós-moderno, todos os estudos apresentados têm foco filosófico ou sociológico. Dos 15 textos, quatro centram-se em Foucault e três, em Deleuze, estes marcadamente mais recentes. Os demais dialogam, como nas outras publicações, com os teóricos críticos da sociologia e da sociologia do currículo. É interessante notar tratar-se da revista com maior repetição de autores, parte deles da própria UFRGS, editora do periódico.

2.2.4 Quanto ao enfoque metodológico e ao trabalho empírico

Em relação ao enfoque metodológico das pesquisas que originaram os artigos, pouco mais da metade contou com algum trabalho de campo. Os estudos teóricos ficaram mais concentrados em *Educação e Realidade*, tendo a revista da USP/*Educação e Pesquisa* também apresentado um razoável número de estudos bibliográficos sem empiria associada (Tabela 25).

Tabela 25 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o enfoque metodológico

ENFOQUE METODOLÓGICO	PERIÓDICOS – Nº DE ARTIGOS				
	CAD. PESQ.	R. BRAS. EDUC.	R. USP/ EDUC. E PESQ.	EDUC. E REAL.	EDUC. & SOC.
Teórico (sem trabalho empírico)				9	3
Estudo Bibliográfico sem trabalho empírico	1		3		1
Com trabalho empírico	3	6	3	6	5
TOTAL	4	6	6	15	9

No caso dos estudos que contaram com trabalho empírico, destacou-se a análise de documentos (Tabela 26), especialmente de propostas curriculares e de política, o que está de acordo com as temáticas propostas curriculares e política curricular priorizadas pelos artigos. É interessante notar também que um razoável número de estudos conta com trabalhos de campo de inspiração etnográfica, articulando técnicas de observação, entrevistas e análise documental.

Tabela 26 – Distribuição dos artigos por periódico segundo o enfoque empírico

TRABALHO EMPÍRICO	PERIÓDICOS – Nº DE ARTIGOS				
	CAD. PESQ.	R. BRAS. EDUC.	R. USP/ EDUC. E PESQ.	EDUC. E REAL.	EDUC. & SOC.
Análise de documentos	2	3		3	2
Análise de documentos e observação	1			1	
Estudo de inspiração etnográfica		2	1	2	3
Pesquisa-ação		1			
Observação			2		
TOTAL	3	6	3	6	5

2.2.5 Quanto ao componente curricular

Em relação aos componentes curriculares, a maioria dos artigos analisados não se prende a nenhuma área de conhecimento particular (29 em 40); os estudos têm abordado questões mais amplas de currículo que poderiam ser associadas a quaisquer campos temáticos.

Tabela 27 – Distribuição dos artigos por periódico segundo os componentes curriculares

COMPONENTE CURRICULAR	PERIÓDICOS – Nº DE ARTIGOS				
	CAD. PESQ.	R. BRAS. EDUC.	R. USP/ EDUC. E PESQ.	EDUC. E REAL.	EDUC. & SOC.
Religião e Ética	1				
Matemática		1	1		
Ciências		1		1	
Língua Portuguesa			1		1
Educação Física			1		
História				1	
Educação ambiental				1	
Sexualidade				1	
Não específica	3	4	3	11	8
TOTAL	4	6	6	15	9

Este quadro é bastante diferente do apresentado nas análises das teses e dissertações, o que deve-se ao fato de os periódicos selecionados estarem acessíveis a pesquisadores mais experientes

no campo do currículo e que, por isso, desenvolvem estudos mais voltados para questões gerais do campo. Ao contrário, as teses e dissertações tendem a ter suas problemáticas definidas a partir da experiência prática dos pós-graduandos, ligadas normalmente a campos disciplinares específicos.

Outro aspecto que merece ser notado é que, dos artigos que citam componentes disciplinares específicos, três se referem a componentes não claramente definidos como disciplinas escolares: ética e religião, educação ambiental e sexualidade. Essa situação indica que a discussão dos PCN trouxe à baila componentes curriculares emergentes no contexto das escolas.

Conclusões

O mapeamento da produção sobre currículo, tendo por base as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação e os artigos publicados nas cinco principais revistas científicas da área, indicou que o campo do currículo veio se constituindo ao longo dos últimos anos em torno de algumas temáticas e privilegiando certos aportes teóricos.

Inicialmente, cumpre chamar a atenção para a grande quantidade de produção sobre currículo. Dos 65 Programas de Pós-Graduação em Educação existentes em 2002, 27 possuíam trabalho institucional no campo e foram responsáveis, entre 1996 e 2002, por 453 teses e dissertações sobre a temática. Nas cinco revistas indicadas pela área de Educação em nível internacional, o currículo também teve a presença marcante com 41 artigos publicados ao longo do mesmo período.

Algumas características dessa abundante produção merecem ser ressaltadas. A primeira delas diz respeito à diversidade das temáticas tratadas e às diferentes áreas de conhecimento abrangidas pelos estudos. Os pesquisadores de currículo têm focado o currículo de uma forma geral, mas também áreas disciplinares que vão das artes às ciências, com destaque para a História, a Educação Física e a Matemática. Essa distribuição tem sido responsável por uma variedade também nas referências teóricas utilizadas e nos objetos de estudo construídos. É possível salientar que, particularmente em tais estudos, é desenvolvido um diálogo, algumas vezes profícuo entre os aportes teóricos do campo do currículo e aqueles decorrentes das investigações nos respectivos campos de ensino das disciplinas específicas e nos campos das disciplinas de referência.

Esses resultados apontam para observações realizadas em estudos anteriores que têm mostrado que o hibridismo parece ter sido a marca do campo nos anos 1990. Trata-se, no entanto, de uma diversidade orgânica marcada por uma forte tendência sociológica/filosófica. A reterritorialização dos discursos do campo da sociologia e da filosofia nas teses e dissertações chega mesmo a superar as referências a autores do próprio campo do currículo e da educação de uma forma geral. A centralidade das teorias críticas ainda é a marca teórica do campo, embora por vezes apareça hibridizada com posturas empiristas e com elementos de um discurso pós-moderno. É interessante notar que o pós-estruturalismo e o pós-modernismo, fortes aportes teóricos da produção bibliográfica no campo do currículo, não têm ainda a penetração que se poderia esperar nos programas de pós-graduação. De forma geral, trata-se de aportes claramente localizados no Rio Grande do Sul, sendo majoritário tanto no Programa da UFRGS quanto na revista *Educação e Realidade*, da mesma Universidade.

A diversidade de temáticas e a incorporação de teorias filosóficas e sociológicas têm sido elementos que permitem perceber como o campo do currículo tem participado dos debates educacionais mais amplos e das preocupações sociais emergentes. Os discursos dessas áreas que penetram no campo têm contribuído para a constituição de sua identidade. Ao mesmo tempo em que a pluraliza, esse movimento torna difusa uma concepção teórica para o currículo. O deslizar de temáticas e o hibridismo de tendências são indicadores de uma crescente imprecisão que, por vezes, desconsidera a especificidade

da educação e dos processos curriculares.³ Entendemos que o movimento de interação com os outros campos deva se dar com a apropriação daquilo que é útil para a construção dos objetos de pesquisa curricular, tendo a confrontação criativa como norte dessa apropriação. O movimento que percebemos, especialmente nas teses e dissertações, indica que essa confrontação está presente, produzindo conclusões interessantes. Ainda não pode ser vista, entretanto, como uma marca do campo.

A segunda característica que parece importante ressaltar é o foco dos estudos nas escolas. As análises demonstraram que o campo do currículo tem buscado dar conta de problemáticas que afligem o professor em suas salas de aula, sendo muito comum que as temáticas de estudo surjam de uma inserção dos pesquisadores nas escolas como docentes. Trata-se de um indicador que está em conflito com uma certa leitura difundida socialmente de que a Universidade e a área de currículo têm-se preocupado pouco com a realidade da educação e das escolas. Não só as escolas são a base da ampla maioria dos estudos, como em quase todos surgem recomendações que tentam dar conta dos problemas estudados. Nesse sentido, o desejo de mudança e de melhoria muitas vezes acaba por gerar respostas ingênuas, com prescrições de ações pontuais para resolução de questões que exigiriam uma política de ação mais global, mas ainda assim expressam um vínculo com preocupações da perspectiva crítica, no sentido de uma transformação do currículo nas escolas visando à redução da exclusão social e à emancipação.

Tal foco nas escolas e na perspectiva de transformação social, todavia, acarreta, sobremaneira, uma tendência à prescrição curricular. Não se trata de uma prescrição que tem por base o mesmo modelo de sociedade associado às teorias da eficiência social. Tampouco é situada em um foco majoritário na adequação aos princípios do mundo produtivo e às regras do mercado de trabalho. Mas, ainda assim, a tendência à prescrição, à medida que se faz muito presente, resvala para a idéia de que o currículo deve ser o formador de identidades direcionadas para determinados fins e para determinados modelos de sociedade, cabendo aos professores atender a esses modelos e fins, segundo critérios estabelecidos para além das dinâmicas escolares.

Neste estudo considera-se que assumir uma perspectiva mais compreensiva e interpretativa das dinâmicas escolares na constituição do currículo e, também, buscar entender a relação entre essas dinâmicas e outras dinâmicas sociais e culturais nas pesquisas em currículo são possibilidades de superação do enfoque prescritivo nas teses e dissertações. Entende-se que isso pode ser desenvolvido sem desconsiderar o aspecto mais significativo desses estudos: o de valorização da escola como espaço prioritário de investigação.

3 O número de estudos que, em sua própria definição, tratam de currículo e que foram eliminados deste estudo por não se dedicar a sua dimensão escolarizada é um indício bastante forte dessa imprecisão. O trabalho aqui realizado não permite dar conta dessa imprecisão, visto que o próprio recorte realizado deixou de fora esses estudos.

Referências bibliográficas

ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 1, n. 23, p. 62-74, 2003.

ANPEd. *Avaliação dos periódicos brasileiros de educação*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2004. Disponível em: <www.anped.org.br/inicio.html>.

BERNSTEIN, B. On the classification and framing of educational knowledge. In: YOUNG, M. (Org.). *Knowledge and control*. New York: Macmillan, 1981. p. 47-69.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo. In: *O poder simbólico*. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand Brasil/Difel, 1989. p. 59-73.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

_____. *Questions de sociologie*. Paris: Éditions Minuit, 1988.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARDOSO, E. A. et al. Os livros tradicionais de currículo. *Cadernos CEDES*, n. 13, p. 7-25, 1984.

CARDOSO, M. L. O mito do método. *Boletim Carioca de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 61-100, 1976.

COSTA, M. (Org.). *Estudos culturais em educação*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

COSTA, M. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos estudos culturais ao campo do currículo. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, M. *A escola tem futuro?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DOMINGUES, J. L. Interesses humanos e paradigmas curriculares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 67, n. 156, p. 351-366, 1986.

DUSSEL, I.; TIRAMONTI, G.; BIRGIN, A. Hacia una nueva cartografía de la reforma curricular. Reflexiones a partir de la descentralización educativa argentina. *Revista de Estudios del Curriculum*, v. 1, n. 2, p. 132-161, 1998.

FRANKLIN, B. Discourse, rationality and educational research: a historical perspective of RER. *Review of Educational Research*, v. 69, n. 4, p. 347-363, 1999.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, A. Casimiro; MACEDO, E. (Org.). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. The curriculum field in Brazil in the 1990s. In: PINAR, W. (Org.). *International handbook of curriculum research*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 185-204.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, E. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Trabalho apresentado na 27ª Reunião Anual da ANPEd.

MACEDO, E. F.; FUNDÃO, A. P. A produção do GT de Currículo da ANPEd nos anos 90. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd (digital). *Anais...* Caxambu: ANPEd, 1996.

MOREIRA, A. F. *O discurso crítico de currículo e o diálogo com a escola*. Curitiba: PUC-PR, 1996. Trabalho apresentado no Congresso Marista de Educação.

MOREIRA, A. F.; MACEDO, E. F. Faz sentido ainda o conceito de transferência educacional. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.

MOREIRA, A. F. B. O campo do currículo no Brasil: os anos noventa. In: CANDAU, Vera. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. p. 60-77. X Endipe.

_____. O campo do currículo no Brasil: os embates e os desafios em sua construção no espaço-tempo da ANPEd. *Revista de Estudos Curriculares*, v. 1, n. 1, p. 33-57, 2003.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: GIMENTO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

PINAR, W. "I am a man": the queer politics of race. *Cultural Studies - Critical Methodologies*, v. 2, n. 1, p. 113-130, 2002.

PINAR, W. (Org.). *International handbook of curriculum research*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 185-204.

PINAR, W. et al. *Understanding curriculum*. New York: Peter Lang, 1995.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1982.

WARDE, M. A produção discente dos programas de pós-graduação no Brasil (1982 a 1991): avaliação e perspectivas. In: AVALIAÇÃO e perspectivas da pesquisa em educação. [S.l.:s.n.], 1993. (Relatório da ANPEd)

Anexos

1. Teses e dissertações pré-selecionadas eliminadas do *corpus* documental, seguidas de justificativa para a eliminação
2. Mudanças na seleção de artigos da revista *Educação e Realidade*
3. Artigos em periódicos
4. Resumos

Nota: O material dos Anexos acima relacionados encontra-se no CD-ROM que acompanha esta publicação.

Nota sobre as coordenadoras

Alice Casimiro Lopes

Doutora em Educação. Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisa na área de currículo, com ênfase na organização curricular e nas políticas de currículo.
alice@pesquisador.cnpq.br

Elizabeth Macedo

Doutora em Educação. Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisa na área de currículo, tratando especialmente sobre questões culturais.
elizabethmacedo@gmail.com

As coordenadoras, recentemente, organizaram os livros *Currículo de ciências em debates*, pela Papyrus; *Currículo: debates contemporâneos* e *Políticas de currículo em múltiplos contextos*, pela Cortez; e *Cultura e política do currículo*, pela Junqueira & Marin.

